

GOL DE ROBERTO. E O BRASIL ESTÁ CLASSIFICADO

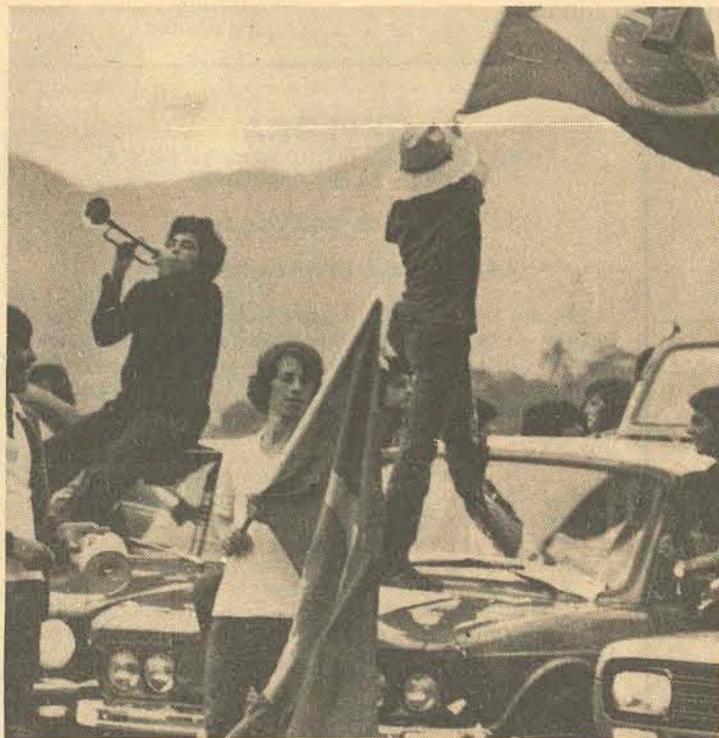


**MDB pode
aderir à
Frente
esta
semana**

Página 3

**Novas
revelações
sobre o
carrasco
nazista**

Página 7



*No decorrer do jogo, toda a cidade estava
deserta e silenciosa: no centro,
um ou outro transeunte. Depois, as ruas se encheram:
caravanas de carros, buzinas, gritos, bandeiras...*

Com um pouco mais de garra, um gol de Roberto (foto) e uma excelente atuação de Dirceu, o Brasil venceu a Áustria por 1 a 0 ontem à tarde em Mar Del Plata, conseguindo a classificação em segundo no Grupo III e passando à fase semi-final do XI Campeonato Mundial de Futebol. A Copa recomeça quarta-feira, com o Brasil enfrentando o Peru. (Pgs. 8, 9, 10, 11, 12 e 16).

O ESTADO

Edição de
SEGUNDA-FEIRA

Florianópolis, 12/06/78 - Ano 64 - Nº 19.081 - Cr\$ 5,00

Professores baianos ameaçam entrar em greve na sexta-feira

Salvador - Entre 15 e 17 mil professores licenciados poderão entrar em greve na próxima sexta-feira em toda a Bahia, se até o dia anterior o governador Roberto Santos não apresentar uma "resposta satisfatória" ao documento que a Associação dos Professores Licenciados do Brasil - seção da Bahia, lhe entregou na terça-feira passada. Entre outras coisas, o documento reivindica equiparação de salários entre professores contratados e efetivos da rede oficial de ensino.

A decisão relativa à greve foi tomada em assembleia neste fim de semana, e ontem o professor Sérgio Guerra, presidente da seção baiana da Aplb, disse que, em Salvador, "a maioria dos colégios, principalmente os mais importantes, já confirmou que vai parar. No interior, também já houve algumas confirmações". Informou que na noite de sexta-feira, deverá haver uma assembleia para avaliar o primeiro dia da greve - caso ela

ocorra - que a princípio não tem prazo determinado.

O professor Sérgio Guerra informou que na assembleia deste final de semana os licenciados decidiram também pela constituição de três comissões: uma para manter contato com a imprensa, outra para mobilizar a classe com vistas ao movimento e uma terceira de redação para discutir os termos de uma carta aberta à comunidade.

Explicou o professor que neste documento será mostrado que a paralisação, se ocorrer, "não se deve apenas a problemas salariais, mas principalmente devido à qualidade de ensino" considerada deficiente e que segundo ele é "a maior preocupação dos licenciados". Durante a greve será realizada uma "semana de educação", "um amplo seminário para discutir a situação do ensino no Estado".

Estudantes exigem libertação de colega preso em Pernambuco

Recife - Em carta aberta à população, distribuída ontem à tarde, o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, exige a libertação do estudante Edval Nunes da Silva (Cajá) que hoje completa 30 dias de prisão nas dependências da polícia federal em Pernambuco, onde é acusado de tentar reorganizar o Partido Comunista Revolucionário - PCR.

O documento lembra o encerramento do primeiro prazo legal de prisão para as pessoas acusadas de violação da lei de segurança nacional e afirma que "a polícia não encontrou provas contra o estudante" denunciando também a possibilidade de sua transferência para o DOI. A carta assinala que "a única coisa de que podem acusá-lo é de ter demonstrado grande combatividade na luta por melhores condições de ensino e pela ampla partici-

pação dos estudantes e do povo nas questões políticas, econômicas e sociais que se apresentam sobre o País".

Referindo-se ao período que hoje se encerra, o documento classifica o tempo de prisão como "30 dias iniciados pela dor e pela tortura física sequenciadas pelas torturas psicológicas e subsistência nos cárceres fétidos na polícia federal".

Edval Nunes da Silva foi preso na noite de 12 de maio último por agentes da polícia federal quando saía de uma reunião da pastoral da juventude, da Arquidiocese de Olinda e Recife. Sua prisão já motivou a paralisação das aulas por quase uma semana de mais de 50 por cento do corpo discente da Universidade Federal de Pernambuco, sendo esta a primeira grande greve feita pelos estudantes desde 1968.

DCE da UFP quer posição do reitor sobre diretório fechado

RECIFE - O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco vai solicitar, um posicionamento do reitor Paulo Maciel com relação ao fechamento do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito determinado pelo Diretor da escola, Professor Francisco Rosa e Silva.

O diretor alega que, como o mandato dos estudantes foi cumprido e como nenhum dos alunos aceitou ficar como interventor do Diretório até agosto, quando serão realizadas, novas eleições. A representação estudantil deve ficar fechada até que seja formada uma comissão administrativa para

assumi-la antes do próximo pleito.

Segundo o Presidente do Diretório Central dos Estudantes, Constantino Magno de Oliveira, "A Faculdade de Direito está agindo como uma unidade isolada e não como parte de uma Universidade e por isso é muito importante que o Reitor se pronuncie e tome uma posição neste caso."

Alega ainda o estudante que não tem sentido fechar o Diretório Acadêmico uma vez que em todos os centros os mandatos dos dirigentes foram prorrogados até que nova eleição se realize, menos na Faculdade de Direito do Recife.

Médicos em greve vão dialogar com Governo

São Paulo - Dois representantes dos residentes da Escola Paulista de Medicina e um da Associação Nacional dos Médicos Residentes embarcaram ontem, para Brasília, onde terão um encontro, amanhã, no Departamento de Assuntos Universitários (DAU) do Ministério da Educação, a fim de tentar o atendimento das reivindicações dos 141 residentes do Hospital São Paulo que estão em greve desde a última quinta-feira.

Com o apoio dos 250 internos

(alunos dos dois últimos anos) e dos 1 mil e 200 estudantes da Escola, os residentes entram, hoje, em seu quinto dia de greve, diminuindo sensivelmente o atendimento de pacientes no Hospital São Paulo, cujo funcionamento já era considerado precário.

O hospital convocou os professores assistentes e os auxiliares de ensino que apóiam os residentes e se dispõem a atender apenas os casos graves.

Sindicalista acredita no fim dos dissídios para o próximo ano

São Paulo - "Acredito que em 1979 não haverá mais dissídios e simplesmente acordos coletivos de trabalho entre sindicatos de patrões e empregados. O primeiro passo nesse sentido foi dado com a convenção salarial firmada entre o Sindicato da Indústria Automobilística e o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. Além disso, abriu-se a perspectiva para que, num futuro bem próximo, os trabalhadores alcancem suas principais aspirações: a revogação das leis anti-operárias — 4330 e 4725 — respectivamente, que proíbem a greve, e do arrocho salarial".

A declaração é do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, sr. Benedito Marcílio da Silva, para quem "os acordos coletivos de trabalho proporcionarão uma melhor distribuição da renda, hoje concentrada na mão de poucos".

O sr. Benedito Marcílio disse que continuará trabalhando em busca do sindicalismo livre. Acha que "a maturidade adquirida pelo operário brasileiro é plenamente demonstrada no atual movimento grevista, que mostrou às autoridades e, inclusive aos empresários, que estamos em condições de atuar livremente e de discutir nossos problemas diretamente e decidir nossos próprios destinos sem leis de tutela".

— Os operários souberam parar suas atividades e também reiniciá-las imediatamente após o atendimento de suas propostas ou mesmo diante de uma promessa de que elas seriam estudadas. Vale louvar também a atitude dos empresários que, juntamente com os operários, demonstraram uma evolução e se dispuseram sentar à mesa das negociações.

Segundo o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, "esse novo tipo de greve nasceu da própria maturidade adquirida pelos operários nos últimos anos. É um movimento paralista feito sem a utilização de qualquer cópia do exterior, onde não foi permitida qualquer infiltração de elementos estranhos ao movimento, seja de direita ou de esquerda".

— Essa condução madura do movimento não deu margem para que ocorresse uma intervenção do Estado ou mesmo uma aplicação de força. A conduta assumida pelo Governo também foi digna e significa um princípio de abertura, já que com isto testou a capacidade do movimento sindical. O Governo foi Governo e a força foi força. Os dois ficaram em seus lugares corretos, ou seja com o Estado, na defesa da ordem", finalizou o sr. Benedito Marcílio.

"Assim que formos chamados para discutir o problema, estaremos prontos. Até o momento, o assunto vem sendo resolvido entre empresas e operários", afirmou o Presidente do Sindicato Nacional da Indústria Eletro-Eletrônica (Sinaee), sr. Manoel da Costa Santos, um dos órgãos representantes de empresas ainda não chamado a participar do movimento grevista que ocorre no ABC e em São Paulo.

O sr. Manoel da Costa Santos vê com bons olhos a negociação direta entre patrões e operários. Mas faz uma ressalva: "Nós seguimos uma política salarial ditada pelo Governo e somente ele poderá alterá-la, não os empresários".

Para o presidente do Sinaee, uma redução de tributos e outras medidas fiscais que fossem tomadas pelo Governo possibilitariam aos empresários melhorar o nível salarial de seus funcionários em todas as faixas.

Perguntando sobre uma possível extinção do depósito de importação, com sua reversão direta para os salários dos operários, o sr. Manoel da Costa Santos respondeu que isto é "impossível, já que comprometeria toda a política de substituição de importações, que vem obtendo grande êxito".

FIBRA — CELULOSE E PAPEL S.A.
C.G.C.M.F. 82.782.780/0001-33

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convidados os senhores acionistas da FIBRA — Celulose e Papel S.A. a se reunirem em assembleia Geral Ordinária que se realizará em sua sede social, na Fazenda Farrópilha, no município de Ponte Serrada Santa Catarina, às 10:00 horas do dia 26 de junho de 1978, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1.— Aprovação do balanço geral e demonstrativo da conta de lucros e perdas, do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977,
- 2.— Eleição de nova diretoria,
- 3.— Fixação dos honorários da diretoria,
- 4.— Outros assuntos de interesse social.

Comunicamos, outrossim, aos senhores acionistas que os documentos a que se refere o art. 133, da Lei 6404/76 foram publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina do dia 23 de maio de 1978.

Ponte Serrada, 9 de junho de 1978

A Diretoria

REFLORA
EMPRESA DE REFLORESTAMENTO S.A.
CGCMF 82.229.120/0001-92

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas da REFLORA — Empresa de Reflorestamento S/A a se reunirem em assembleia geral ordinária que se realizará em sua sede social na Rua Presidente Castelo Branco, 1141, na cidade de Herval D'Oeste, Santa Catarina, às 11:00 horas do dia 26 de junho de 1978, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1.— Aprovação do balanço geral e demonstrativo da conta de lucros e perdas, do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1977,
- 2.— Eleição da nova diretoria,
- 3.— Fixação dos honorários da diretoria,
- 4.— Outros assuntos de interesse social.

Comunicamos, outrossim, aos senhores acionistas que os documentos a que se refere o art. 133, da Lei 6404/76, foram publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina do dia 23 de maio de 1978.

Herval D'Oeste, 9 de junho de 1978

A DIRETORIA

Magalhães desmente boato: Figueiredo não renunciará.

SALVADOR - O governador indicado da Bahia e um dos articuladores da candidatura Figueiredo à Presidência, Sr. Antonio Carlos Magalhães, disse ontem que "só um louco pode admitir que uma pessoa que já esteja praticamente eleita Presidente da República venha renunciar", acrescentando que os boatos em torno da renúncia do chefe do SNI à candidatura partem dos "interessados em perturbar o processo sucessório".

Sem se referir especificamente a tais "interessados", o ex-Presidente da Eletrobrás enfatizou que "a confusão é provocada por quem está derrotado e quem está derrotado é o outro lado".

Em sua opinião, o General João Baptista de Figueiredo será eleito no colégio eleitoral com a diferença favorável de 129 votos - vantagem da Arena sobre o MDB - e ainda será capaz de "ter mais votos".

Para o Sr. Antônio Carlos, a vitória do Sr. Paulo Maluf em São Paulo, derrotando o candidato oficial, Sr. Laudo Natel, "não terá nenhum reflexo na candidatura do General Figueiredo, cada vez mais forte". E apesar dos comentários sobre sua possível renúncia, o futuro Governador da Bahia disse que "não existe tentativa de esvaziamento" da candidatura oficial.

O fato de o Ministro do Exército ter emitido nota de apoio à candidatura oficial não significa, segundo o Sr. Antonio Carlos, que isto foi feito para reforçar a posição do Chefe do SNI. Ele contudo, não quis entrar no mérito da questão, por "não falar sobre assuntos militares".

Da mesma forma, considerou "deslavada mentira" o noticiário sobre a existência de um documento crítico à atual situação política, que teria partido de oficiais

da Forças Armadas. Segundo o Sr. Antônio Carlos, "documentos apócrifos não tem nenhum significado".

Sobre a Frente Nacional pela Redemocratização, disse que ela pode prejudicar mais o MDB do que a Arena. "Se o MDB preenchesse a lacuna da oposição, não haveria necessidade de uma Frente para ocupar o seu lugar". Indagado se o "prejuízo da Frente à Oposição se refletiria nas eleições de 15 de novembro, o Sr. Antonio Carlos disse apenas: "Espero que sim".

O Governador indicado da Bahia retornou a Salvador sábado à noite, depois de contatos políticos em Brasília, com o General Figueiredo com o presidente do Senado, Petrônio Portella, e com o Presidente da Arena, Francelino Pereira. Sobre tais encontros, disse somente que foram "rotineiros".

Grupo articula encontro entre Magalhães, Ulysses e Euler.

Rio - A bancada do Senado Federal do MDB terá encontro quinta-feira próxima com o Presidente Nacional do MDB, Ulysses Guimarães, quando então deverá definir a participação ou não do Partido na Frente Nacional pela Redemocratização.

A informação foi dada ontem no Rio pelo senador Itamar Franco, que neste fim de semana, juntamente com os senadores Evelásio Vieira e Gilvan Rocha - fez contatos políticos com o general Euler Bentes de Monteiro e o senador Magalhães Pinto. Itamar Franco disse que a missão dos senadores emedebistas no Rio foi feita por delegação do deputado Ulysses Guimarães e na quarta-feira fará entrega a direção nacional emedebista do relatório. Sem querer antecipar o conteúdo do re-

latório, o Senador mineiro revelou que pelas observações feitas até agora chegou-se à conclusão de que sem a participação do MDB a Frente poderá ser frustrada, e como seus objetivos são aqueles defendidos pelo Partido, haverá uma recomendação para que o deputado Ulysses Guimarães assumira imediatamente o comando de ação do movimento liderado até agora pelo general Euler Bentes Monteiro e pelo senador Magalhães Pinto.

ARTICULAÇÕES

Brasília - Um grupo de senadores opositoristas, com apoio de muitos deputados, está articulando um encontro entre a bancada do MDB no Senado e o pre-

sidente do Partido, Sr. Ulysses Guimarães, de forma a obter uma decisão do Alto Comando do Partido em relação à estruturação orgânica da Frente Nacional pela Redemocratização.

Os senadores Lázaro Barbosa, 1º Secretário da Executiva Nacional, e Roberto Saturnino (3º Vice-Presidente) e Marcos Freire, com apoio de grande número de parlamentares, desejam promover um encontro, em Brasília, esta semana, entre o general Euler Bentes, o senador Magalhães Pinto e o deputado Ulysses Guimarães, apressando, ao mesmo tempo, a realização de uma reunião da Executiva Nacional para decidir sobre o engajamento do Partido naquele movimento de Frente Única.

MDB decide esta semana seu apoio à Frente Democrática

Porto Alegre - O líder do MDB no Senado, Sr. Paulo Brossard, chegou ontem, prognosticando que a próxima semana será muito importante para uma definição do seu Partido em relação à frente pela redemocratização, embora não quisesse especificar que iniciativas, contatos ou acontecimentos espera para os próximos 7 dias.

A respeito do projeto da lei orgânica da magistratura, o Parlamentar Gaúcho manifestou a expectativa de que, face a generalizada repulsa que a proposição de origem do Executivo gerou nos meios judiciários, o Governo, a exemplo do que ocorreu com o compulsório sobre os combustí-

veis, cancele a iniciativa.

O Sr. Paulo Brossard veio participar da reunião do Diretório Regional do MDB que hoje define a composição da nominata dos suplentes ao Senado, cuja chapa é encabeçada pelo deputado Pedro Simon.

— Senador, qual a razão da indecisão do MDB em relação à criação da Frente de Redemocratização?

— O que posso dizer é que a próxima semana será muito importante para uma definição.

— Por que, pelos contactos a serem realizados?

— Não posso responder.

A pergunta sobre se o projeto da lei orgânica da magistratura poderia ser considerada como amostra do conteúdo das programadas reformas políticas, o líder do MDB no Senado respondeu não ser "um bom intérprete das intenções do Governo".

— O que posso dizer é que decorrido um ano após o Pacote de Abril, decretado a pretexto da reforma judiciária, a situação do Poder Judiciário é a mesma. Agora o Governo encaminha ao Congresso o projeto lei orgânica da magistratura, que conhecido, obteve condenação universal, decepção e repulsa.

Coluna do Castello

Falando com otimismo

Apesar das tensões políticas existentes, o ambiente vai se desanuviando de modo a mostrar que a hora é mais de esperança do que de desespero. Existe a sensação de que estamos mais próximos do fim do sistema do que do seu recrudescimento. As contribuições para que o ambiente se transformasse são de várias naturezas, embora tendamos naturalmente a valorizar o papel dos que se sacrificaram ou foram sacrificados ao longo dessa luta. Mas não se pode recusar a essa altura que o aceleramento, nesses quatro últimos anos, da quebra dos controles políticos foi decisivamente impulsionado pela distensão do Presidente Geisel.

É difícil uma avaliação global da atuação do Governo quando este Governo ainda está operando e não chegou ao seu desfecho. Mas sem a liberalização resultante da suspensão da censura da imprensa, agora completada, (a palavra suspensão é a adequada, pois se trata de algo que pode voltar) e do incentivo aos debates sobre temas antes de abordagem proibida, à opinião pública, à sociedade civil, por seus líderes e por seus órgãos representativos, não teria se manifestado na escala em que o fez, quando nada porque a repressão se apressaria em repor as coisas no seu lugar. Liberadas as forças sociais, tornou-se difícil reprimi-las, mas talvez estivesse no cálculo do Presidente essa liberalização para que viabilizasse o seu projeto final de mas políticas.

É evidente que a estratégia presidencial envolveu recuos táticos, algumas vezes severos. Tivemos cassações de mandatos, trancamento de iniciativas parlamentares de investigação, suspensão do acesso de candidatos aos veículos de comunicação de massa, o Pacote de Abril com a eleição indireta de governadores e o esbulho ostensivo do MDB, a invenção do Senador Biônico, a desnaturaçao do colégio eleitoral. Mas não se deve esquecer que, em contrapartida, o Presidente da República agiu contra companheiros de farda, destituindo um comandante do exército, como sinal nítido de repulsa aos métodos de repressão, demitindo o Ministro do Exército que combatia nos bastidores a política do Governo e impondo ao Alto Comando um candidato à sucessão sem a consulta prévia aos seus membros.

Mas, assumindo a responsabilidade das supremas decisões, o presidente Geisel quebrou a espinha dorsal do sistema militar e abriu o debate da sucessão, submetendo-se à contestação embora tomando medidas casuísticas indispensáveis à vitória da sua indicação. A contestação, que teve seu pioneiro no senador Magalhães Pinto, estendeu-se aos Estados, a ponto de aceitar o Governo a derrota do seu candidato em São Paulo, onde um candidato de rebelião partidária poderá disputar o Governo contra um candidato de oposição. O MDB define-se como um partido em ascensão e obteve das Forças Armadas o reconhecimento de que se tornou uma força alternativa de Poder. Esse o sentido da candidatura do General Euler Bentes, o de legitimar perante os militares os direitos plenos do MDB de funcionar como organização política regular e não como um valhacouto de descontentes e revanchistas.

Em meio a momentos de confusão e a partir de um abril catastrófico, o Presidente mandou que o senador Portella reiniciasse as consultas para elaborar o projeto de reformas. Esse projeto, agora aprovado pelo Governo, será apresentado ainda este mês ao Congresso. Certamente não atenderá ao conjunto das aspirações mas terá ele o mérito singular de eliminar o regime de exceção, de encerrar o processo revolucionário e de fazer com que o País reingresse num Estado de Direito Democrático. A democracia poderá capangar ainda num ponto ou outro, mas a votação do projeto eliminará de saída os instrumentos de exceção. A reforma é o fim dos atos institucionais e o começo de uma nova era, que terá seu advento acelerado ou não, conforme as pressões sociais, que se afirmam vigorosas, e conforme o poder de liderança remanescente do presidente Geisel e do seu sucessor.

O MDB, pelas posições preliminares, não terá oportunidade de aprovar, no projeto, o que lhe pareça bom. O projeto será apresentado em bloco, como um todo e será aceito na sua integridade, ou não. A Arena, graças ao Pacote de Abril, prescinde de voto do MDB. Isso poderá ser um estímulo à Oposição para mobilizar a opinião contra o projeto, o qual, malgrado suas eventuais limitações, começará por devolver ao Congresso a autonomia e aos partidos a perspectiva de se reorganizarem com liberdade segundo a vocação de suas correntes ou as alianças de interesse que se tornarem viáveis. As reformas vão-se tornando mais importantes do que a sucessão. Por estranho que pareça, é isso o que deve ocorrer, tal o poder da restauração de um regime que ordene juridicamente a sociedade ainda que preservando instrumentos eventuais de arbítrio a serem usados dentro de determinados controles.

O senador Petrônio Portella está orgulhoso do trabalho que executou sob a liderança do Presidente. Ele não o diz, mas com as reformas perdem substância as candidaturas oficiais, inclusive a do general Figueiredo. Os candidatos tornam-se secundários e os programas vem à tona como impulso principal da evolução social e política. Pela primeira vez esboça-se a perspectiva de que um novo projeto para o futuro, fixando linhas mais nítidas de abertura, sirva de base a uma recomposição da sociedade brasileira, civil e militar, em torno de um candidato comum. Para os generais, inclusive para os candidatos Figueiredo e Euler Bentes, o importante não é sua ascensão ao Governo mas o resguardo da unidade das instituições militares.

Carlos Castello Branco

MILITARES COMEMORAM RIACHUELO

O dia 11 de junho de 1865 também caíra num domingo. A bordo dos navios brasileiros celebrava-se a Missa de Pentecostes, quando de trás das curvas do Riachuelo, surgiram as conchoneiras paraguaias, travando-se, então, o primeiro encontro, registrado pela História Naval, de duas armadas cujos navios eram movidos a vapor. Depois de acirrado combate, a Força Brasileira, sob o comando do Almirante Barroso, conquistava significativo triunfo no combate que passou para a nossa história, como a "Batalha do Riachuelo".

Este feito, memorável para a nossa história, foi ontem comemorado em todas as unidades navais brasileiras, assinalando como um exemplo para os marujos de hoje.

Em Florianópolis, a solenidade foi levada a efeito na praça Fronteira à Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina, em ato que contou com a presença do Governador do Estado; do Comandante do III Exército, Gen. Samuel Alves Corrêa; Comandante da 5ª Região Militar, Gen. Ruy de Paula Couto; Comandante do Grupamento do Leste Catarinense, Gen. José Maria de Tolego Camargo e inúmeras autoridades civís e militares, sendo a cerimônia presidida pelo Comandante do 5º Distrito Naval, Almirante João Carlos Gonçalves Caminha.

A solenidade teve início com o hasteamento das bandeiras Nacional e de Santa Catarina, respectivamente, pelo Governador do Estado e pelo Comandante do 5º Distrito Naval, seguindo-se

o hasteamento das bandeiras que, de acordo com o código pré-fixado, transmitiam a histórica ordem de combate do Almirante Barroso: "O Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever".

A cerimônia prosseguiu com a aposição de "Corbeilles" de flores junto ao busto do marinheiro Marcílio Dias, um dos heróis de Riachuelo, pelo Governador do Estado, acompanhado do Cel. Eduardo Dória Sá Forte, Comandante Geral da Polícia Militar, representando esta Força Auxiliar; outra homenagem do Exército; uma terceira, pelo Comandante da Base Aérea de Florianópolis, Cel. Luiz Carlos de Avellar, e finalmente, a "corbeille" em que a própria marinha lembrava seus heróis de Riachuelo, aposta pelo Almirante João Carlos Caminha.

ORDEM DO DIA

Continuando a cerimônia, foi lida a Ordem do Dia do Ministro da Marinha, Almirante Geraldo Azevedo Henning, alusiva à data, e que diz: "No aniversário da Batalha Naval de Riachuelo, reverenciamos os participantes do mais significativo encontro de forças navais havido no Continente."

"Reunidos, em comunhão de ideais, rendemos homenagem a todos os brasileiros que lutaram nas campanhas do Paraguai, deixando registrado indelevelmente na história pátria modelos sublimes de pertinácia, heroísmo e amor à Terra de Santa Cruz".

"Dentro do harmonioso conjunto comandado por Barroso, com vontade



RENAR AGROPASTORIL S.A.

CGC — 82.827.007/0001-46

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os Srs. Acionistas da firma RENAR AGROPASTORIL S.A. a reunirem-se em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, no dia 19 de junho de 1.978 às 17,00 horas, em sua sede social sita à Av. René Frey n.º 820, em Fraiburgo, Estado de Santa Catarina, a fim de deliberarem sobre o seguinte:

ORDEM DO DIA

1 — Aumento do Capital Social de Cr\$ 5.800.000,00 (Cinco milhões e oitocentos mil cruzeiros) para Cr\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de cruzeiros), mediante a incorporação das seguintes verbas: Reserva de Correção Monetária do Ativo Fixo Cr\$ 5.686.624,70 (Cinco milhões, seiscentos e oitenta e seis mil seiscentos e vinte e quatro cruzeiros e setenta centavos) e Lucros Suspensos Cr\$ 2.513.375,30 (Dois milhões quinhentos e treze mil, trezentos e setenta e cinco cruzeiros e trinta centavos).

2 — Alteração do Art. 5º dos Estatutos Sociais.

3 — Outros assuntos de interesse Social.

Fraiburgo (SC), 31 de Maio de 1.978

RENÉ CARLOS FREY
Diretor Presidente

férrea e destreza incomparável, sobre o progresso do pátrio são paulatina saíram, ombro-a-ombro, com os irmãos do Exército, os combatentes da Marinha, dos quais ressaltam Mariz e Barros, Greenhalgh e Marcílio Dias, que, como tantos outros, se constituíram em peças importantes da vitória."

"A atuação dos nossos homens mais se valorizou pelo heroísmo dos adversários de então, que se sacrificaram com o mesmo elevado espírito, de lutar com denodo pela sua Pátria".

"Hoje, afortunadamente, nutrimos pelos paraguaios sentimentos de afetuosos, admiração, cõscios de que o sangue derramado em tão cruenta refrega, longe de eliminar, serviu para fortalecer os sólidos laços de amizade que ora nos unem.

"Planejamento e preparação minuciosos, aliados à disciplina e espírito de corpo, foram os atributos essenciais que marcaram o combate que rememoramos; atualmente, como outrora, a Armada não pode deles prescindir, acima de qualquer valor material".

"A lealdade, que antigamente predominava nos embates, deu lugar à violância e a mentira dos inimigos hodiernos, que disfarçam a sua passividade às ordens recebidas do exterior, por sabê-las incompatíveis com a nossa tradição cristã e democrática".

"Não nos iludem os semeadores da desordem, pois estamos prontos a rechaça-los, quaisquer que sejam os matizes de suas bandeiras."

"O Brasil, sob a égide revolucionária de 1964, marcha célebre em busca de glorioso destino".

"O aperfeiçoamento das instituições e o progresso pátrio são paulatina e inexoravelmente alcançados, dentro de um clima de segurança e concórdia para a família brasileira".

"Sob a inspiração dos feitos heróicos de Riachuelo, reafirmamos, neste dia solene, a inabalável crença no trabalho de todos os brasileiros, em prol da construção de uma nação livre e soberana."

CONDECORAÇÃO

Na ocasião, foram condecorados 16

militares, sendo 15 da Marinha e um do Exército.

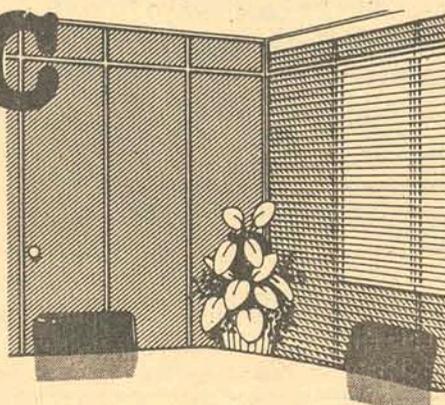
O Cel. de Infantaria Eduardo Cesar Lucena Barbosa, os Capitães-de-Mar-e-Guerra Paulo de Paula Mesiano e Sérgio Napoleão D'Azambuja, foram agraciados com a Medalha "Mérito Tamandaré".

Com a Medalha do Serviço Militar, com passadeira de Prata - 20 anos de bons serviços - foram agraciados: o 1º Ten. Ivan Alves Pereira; Sub-Oficial Waldemar Fernandes de Oliveira; os sargentos Manoel Ferreira Maia Sobrinho e Julio Lobo e, ainda, os cabos Jilson dos Santos, Índio Iron Fernandes, Washington da Rocha Ribeiro e Jamir Amaro Luiz.

Por 10 anos de bons serviços, foram agraciados com a Medalha do Serviço Militar, em bronze, os seguintes militares: Capitão-tenente Sidney Jofre Legat, Capitão-Tenente Humberto Antonio Wanderley Leal, Sub-Oficial Pedro Cardeal Ramos, sargentos Alderico Guedes e Agenor Simas, e, finalmente, o cabo Alvaro da Silveira.

EUCAPLAC

O revestimento que pode transformar uma parede que era um lixo numa parede que é um luxo. Chapas e lambris de cores lisas ou madeiras nobres. Consulte o revendedor Eucatex. Não é luxo. Hoje em dia, é quase uma obrigação.



DURIEUX SA Comércio e Representações
Rua Felipe Schmidt, n.º 51 - Galeria Jaqueline - Florianópolis - SC.



REGISTRO

VARA

Joaçaba (Sucursal) - O Juis de Direito da 1ª Vara da Comarca de Concórdia, Pedro Lisboa, informou que provavelmente ainda neste mês o Tribunal de Justiça confirme a data de instalação da 2ª Vara da Comarca deste município. Para o juiz, a instalação de mais uma vara trará benefícios gerais para a perfeita função do Judiciário em Concórdia.

REIVINDICAÇÕES

Florianópolis - Durante uma audiência que manteve com o Governador Konder Reis no final de semana, o Prefeito Eugenio Tabbert, de Campo Alegre entregou um documento pedindo a instalação de uma ponta de linha de eletrificação para a localidade de Corredeira, cujo trabalho pode ser executado pela Celes. Ele pede também a instalação de uma central telefônica na cidade e a construção de duas salas de aula na Escola Básica Lebon Regis, além do calçamento do acesso ao centro da cidade e melhoramentos na praça de esportes do município de Campo Alegre.

ABASTECIMENTO

Brusque (Sucursal) - Para solucionar o problema de água para o Bairro Jardim Maluche e as residências da parte alta, o Samae está instalando uma rede de reforço, visando aumentar o volume de água até as bombas.

A solução definitiva virá quando forem executados os planos previstos no relatório técnico preliminar, com a construção de mais um reservatório com capacidade para 200 metros cúbicos, além do redimensionamento e realocação dos conjuntos moto-bombas.

Somente após a implantação das obras projetadas é que o Samae poderá estender a rede de água a todas as ruas do bairro.

ESCULTURA

Brusque (Sucursal) - O escultor Walter de Oliveira, varias vezes premiado em exposições em São Paulo e outras cidades brasileiras, está esculpindo nesta cidade a imagem de São Cristóvão, patrono dos motoristas.

O monumento de concreto tem a altura de 3,50m e será instalado no Bairro Dom Joaquim, por ocasião da Festa dos Motoristas, no próximo dia 25 de julho. A entrega da obra, praticamente em fase de conclusão, será no mês que vem, tendo sido encomendada pela Paroquia de Dom Joaquim.

Blumenau terá comissão para defesa ambiental

Blumenau ((Sucursal) - O Prefeito Renato Vianna anunciou a formação de uma comissão especial, que vai fazer um estudo visando a preservação paisagística e estética e do manancial ecológico da cidade. Estas áreas, segundo o prefeito, serão intocáveis e não poderão ser loteadas, devendo ser preservadas para manter o equilíbrio ecológico da cidade.

Renato Vianna destacou a criação, em sua administração, da Assessoria Especial de Meio Ambiente, sob a direção do Professor Alceu Natal Longo. Vianna lembrou a recente visita do Presidente da Agapan, (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural), José Lutzenberger, que fez um alerta não só a Blumenau, como também outras cidades, para que preservassem o verde e coibissem ou pelo menos preventivamente, disciplinassem, as queimadas nas encostas de morros, procurando preservar o paisagismo, a estética e a ecologia.

Disse que "não só através de insistência do Assessor de Meio Ambiente, Alceu Longo, mas porque também assim pensamos, é nosso desejo atender e disciplinar não só o problema das queimadas, da área verde, mas acima de tudo de loteamento. Nós acabamos, em recente reunião, de constituirmos uma comissão especial, para justamente olhar pela preservação paisagística e estética e pelo manancial ecológico permanente".

"Estas áreas", prosseguiu Vianna, "serão intocáveis para o futuro e não poderão ser loteadas, devendo ser preservadas para manter o equilíbrio ecológico em Blumenau e a sua beleza, porque é o Rio Itajaí e o verde do nosso vale, que tem merecido os maiores elogios dos turistas que nos visitam".

A comissão será formada pelo Professor Alceu Natal Longo; pelo Assessor de Planejamento, Vilmar Vidor dos Santos e por um arquiteto da Assessoria de Planejamento, que farão um levantamento das áreas de manancial ecológico permanentes, para que fiquem preservadas para o futuro e não possam ser suscetíveis de pedidos de loteamento e do retalhamento do solo urbano da cidade.

CABO TELEFÉRICO

Falando sobre a instalação de um cabo teleférico em Blumenau, visando incrementar mais o turismo nesta cidade, o Prefeito Renato Vianna disse que esteve em Blumenau há cerca de 40 dias, uma firma de Poços de Caldas, que lá também implantou o serviço de teleférico e demonstrou interesse em instalar em Blumenau, serviço idêntico.

O transporte poderia ser feito em cadeiras abertas ou em equipamentos fechados. Eles se propuseram a fazer um estudo, partindo da Prainha para o Morro do Aipim e para o Morro da Antena, localizada na Ponta Aguda.

Vianna disse que "a Prefeitura contando com inúmeras obras prioritárias, muito embora julgue importante a fixação do turista e diversificação de divertimentos, nós decidimos atacar primeiro as obras prioritárias e só depois de saber o custo da obra é que a Prefeitura poderia, talvez, participar deste investimento".

A intenção da Prefeitura seria a de trazer este benefício ao turismo local, mas transferir a sua exploração a particulares. O prefeito adiantou que já existem elementos interessados neste projeto e que estão aguardando apenas o estudo final com o orçamento para a sua implantação.

Joinville programa concerto para dia 22

Joinville (Sucursal) - A Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo da prefeitura de Joinville, estará programando no dia 22 deste mês, às 20h30m na Casa da Cultura, um concerto de piano com a participação do Mec-Funarte-Instituto Nacional de Música, dando prosseguimento ao seu plano de atividades culturais para o ano de 1978. O concerto estará a cargo da pianista Neusa Campos do Prado, natural do Rio Grande do Sul.

Neusa é graduada no Curso Superior de Música-Piano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo colado grau em 76 com o melhor curriculum escolar do seu período. Atualmente frequenta o curso de especialização pianística no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. Desde 1977 reside no Rio de Janeiro onde esta ligada a Pró-Música Silvestre, como orientadora na música de jovens. Em agosto do mesmo ano foi incluída na série "Música para Jovens" como recitalista, tendo se apresentado no Teatro Carlos Gomes, em Vitória, Espírito Santo e no Conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro. Em setembro de 77 venceu o IV Concurso Nacional de Piano "Natho Henn".

Em Joinville, Neusa estará executando peças de Mozart, Chopin, Mendelssohn e do brasileiro Camargo Guarnieri.

Sul já aceita melhor o negro no mercado de trabalho e sociedade

Criciúma (Sucursal) - A sociedade de Criciúma ainda não consegue admitir o negro em seu meio, por sua tradição e sua origem. O Vereador Claudenir Crispin, que é negro e funcionário na agência do INPS desta cidade afirma que "o negro só consegue com facilidade os serviços braçais, sendo dificilmente admitido em escritórios e casas comerciais. Essa é uma das grandes falhas da atualidade, pois o negro é o alicerce do progresso".

A influência do negro do mercado de trabalho não está ampla como muitos falam. A população de Criciúma (110 mil habitantes) é formada em cerca de 30 por cento de negros, e ainda é muito restrito o entrosamento entre raças.

O Vereador Claudenir Crispin está conscientizado de que o seu irmão de cor também é calculado pela dificuldade em encontrar empregos em escritórios e casas comerciais. "É muito fácil conseguir serviços braçais, mas nos escritórios e casas comerciais é muito raro. No entanto a culpa é tanto do negro como do próprio empregador, que na hipótese seria branco. Acontece que o homem de cor tem medo do empregador dizer um não, ou quem sabe já levou uma resposta negativa, e desanima. Acho que eles deveriam ser mais persistentes. Só assim se consegue algo. Um exemplo sou eu". Confirmou a existência de algumas firmas que trazem por norma não empregar pessoa de cor, não citando nomes, no entanto. Para ele a situação já esteve muito pior, e melhorou 50 por cento de cinco anos para cá.

A cidade de Criciúma sempre foi considerada uma das mais racistas do Estado, e hoje o negro "não é mais considerado um trombolho, sendo mais respeitado, pelo menos em algumas camadas. Isto significa que nós estamos lutando e conseguindo colocar um ponto final neste grande mal", afirmou Crispin, que criticou o Grupo Afro-Brasileiro de Criciúma. Para ele o grupo teria sua razão principal em integrar o negro. Mas não está conseguindo atingir o que foi proposto.

Quando realizou recentemente um pronunciamento na Câmara Municipal de Criciúma, Claudenir Crispin denunciou poucas comemorações ao dia consagrado a Lei Áurea que "extinguíu uma vergonhosa página da nossa epopéia, para substituí-la por uma muito gloriosa".

MAIS ESTUDO

A assistente social Vera Lúcia Uchoa de Moraes, também negra, formada em Florianópolis e que trabalha "a três anos em Criciúma, acredita que o negro tem que estudar para conseguir uma posição elevada. "Tanto um branco como um preto nada conseguirão sem estudos. Não deixa de ser uma realidade do negro, mesmo formado em curso superior, encontrar dificuldades para se empregar, mas não é impossível". Vera Lúcia diz que chega a contar nos dedos o número de negros com curso superior em Santa Catarina. Mas como o preto está se conscientizando da realidade, e no ano dois mil ela acredita que "o racismo já terá sido extinto, isto porque a geração jovem serão os velhos daquela época, e esta geração jovem quer liberdade e união, e protesta contra o racismo".

CLUBES

João Luiz Teixeira, presidente da Sociedade Recreativa União Operária, fundada em 14 de abril de 1937, fazia parte de uma comissão de pessoas de cor que tinha a missão de conseguir empregos para os negros. A última pessoa que empregaram foi no laboratório de análises clínicas do Sr. Carlos Lienert.

Disse ele que existe no Sul de Santa Catarina um excessivo racismo nos clubes sociais, e condenou os bailes que são feitos apenas para "brancos ou pretos".

- Não podemos viver do passado, e por isso fazemos palestras no nosso clube tentando tirar um retratamento que existe no próprio interior do negro".

Por volta de 1970 a Rua 6 de Janeiro, no centro de Criciúma, era conhecida como a Rua da Escravidão, pois a maioria dos negros ali se reunia, o que aumentava a sua marginalização. Por isso resolveram criar na Sociedade Recreativa União Operária algo que atraísse o negro. Naquela sociedade é permitida a entrada de brancos "apenas se forem acompanhados", e são realizados bailes mensais e reuniões dançantes todos os domingos.

O Delegado de Polícia da Comarca de Criciúma, Luiz Carlos dos Santos, entende que cada um se marginaliza conforme a educação que recebe, e o grau financeiro que possui. "Nunca resolvi casos de racismo e acho que cada um põe-se no seu devido lugar".

Colômbia inicia recontagem sob tensão e pressão da oposição

Bogotá - A contagem dos 5 milhões de votos das eleições presidenciais de domingo começaram ontem nos 960 municípios da Colômbia, em meio a tensão e a expectativa devido as denúncias de supostas irregularidades feitas pela Oposição.

Segundo a primeira contagem oficial de votos, o candidato do Partido Liberal, do Governo, Júlio Cesar Turbay Ayala, obteve a presidência por uma diferença de 189.933 votos sobre Belisário Betancur, apresentado por uma coalizão dos partidos Conservador, Aliança Nacional Popular (Anapo) e a Democracia Cristã, todos da oposição.

O Partido Liberal, o maior da nação, enviou uma circular a seus delegados e observadores na recontagem de votos em que lhes ordena "defender o triunfo que é fruto da pureza do sufrágio".

Betancur, o candidato derrotado, pediu a seus seguidores que "montem guarda nas urnas e vigiem estreitamente a recontagem dos votos com o objetivo de confirmar a vontade popular apoiada majoritariamente por uma esmagadora votação, deformada pelas informações eleitorais apresentadas nos sucessivos boletins".

Apesar da vantagem registrada por Turbay

Ayala, Betancur externou sua esperança de que ao final da recontagem dos votos, consiga obter a vitória. Observadores políticos e especialistas em assuntos eleitorais assinalaram que esta possibilidade e muito remota, a não ser que se descubra fraude generalizada em favor de Turbay Ayala, mas até agora não foi apresentada qualquer denúncia concreta nesse sentido.

Somente alguns partidários de Betancur acusaram funcionários do Governo de tomar partido em favor da candidatura de Ayala, enquanto as excessivas medidas de vigilância militar obrigaram a ausentar-se das urnas milhares de seguidores de Betancur. A abstenção das eleições presidenciais foi de 67%.

O Ministro do Interior, Alfredo Araújo Grau, disse que as contagens municipais começaram tranquilamente e que o Governo "adotou todos os dispositivos necessários junto ao alto comando militar da nação para evitar que o processo de recontagem dos votos sofra paralisação ou se apresentem situações de fato que num momento poderiam deformar a realidade eleitoral definida pelo povo soberano em sua vontade através do direito de sufrágio."

Branços continuam em fuga na província de Shaba em guerra

Lumumbashi - É possível que já tenham fugido cerca de mil dos quase 5 mil brancos que viviam neste bolsão de influência européia na África Central, e suas razões para partir vão desde o temor de uma repetição do sangrento ataque lançado há um mês pelos rebeldes katan-gueses vindos da vizinha Angola.

Também temem a população local, aos negros que durante anos lhes serviram de motoristas ou jardineiros, que viam com inveja e irritação contida a vida de privilégios e relativos confortos de que desfrutaram os brancos neste país.

"Eu trabalho com africanos o dia inteiro, mas quando o dia termina e eles retornam a "city" (o bairro negro), a gente se pergunta o que estarão pensando", disse um residente branco de Kipushi, localidade próxima a Lumumbashi, capital da Província de Shaba.

Alguns europeus calculam, que uma quinta parte dos 5 mil brancos residentes em Lumumbashi e seus arredores já partiram desde maio último, quando ocorreu a invasão dos rebeldes.

A incursão foi finalmente rechaçada, mas durante a

semana que ela durou foram massacrados mais de 100 brancos. Calcula-se também que morreram também cerca de 600 negros, entre civis, combatentes rebeldes e tropas do Zaire, nos combates que se seguiram a invasão.

Pára-quadristas franceses e belgas foram aerotransportados até Shaba para retomar a cidade de Kolwezi, ocupada pelos invasores, e levar para a Europa os 2.500 brancos que residiam nesse importante centro mineiro.

Lumumbashi permaneceu intacta, mas o temor se espalhou entre os residentes negros desta cidade de 300 mil habitantes, onde já alcançou proporções elevadas o desemprego entre os negros.

"Esta gente está faminta e encolerizada", disse um diplomata que pediu para não ser identificado. "Os brancos e os zaienses ricos aparecem como colaboradores de um Governo que a população rejeita".

Sexta-feira última, quase uma centena de brancos se encontrava no aeroporto de Lumumbashi, a espera de tomar aviões para destinos diversos. Muitos pretendiam seguir para Kinsasha, capital do Zaire.

Israel deixa amanhã o Líbano com desfile de tanques para televisão

Telaviv - Pouco depois da invasão israelense do Líbano Meridional, a 15 de março, os jornalistas começaram a escutar um tema que surgia continuamente nas conversas dos soldados na zona de guerra: "queremos voltar para casa".

Amanhã, os israelenses começarão a sair do Líbano. Haverá um desfile de tanques e caminhões para as câmeras de televisão e um general israelense apertará a mão de um oficial das Nações Unidas e os soldados de Israel começam assim a regressar a comodidade de seus acampamentos, em solo pátrio.

A retirada, ordenada pelo gabinete do Primeiro-Ministro Menahem Begin a 21 de maio último, deixa um novo ator no cenário libanês: a força interina das Nações Unidas no Líbano (Finul), e encerra a parte visível da mais prolongada e maior campanha de Israel contra os palestinos no Líbano.

Espera-se que a campanha clandestina continue. A Marinha israelense continuará inspecionando os barcos que se dirigem a cidade portuária de Tiro, que se acha nas mãos dos palestinos, e ocasionalmente levará um barco até uma baía israelense para vistoriá-lo minuciosamente a procura de armas para os palestinos. Israel continuará apoiando os bem armados milicianos cristãos maronitas em 3 enclaves ao longo da fronteira libanesa-israelense, de cerca de 105 quilômetros de extensão.

Mas o Líbano Meridional não será o mesmo que era antes da ocupação de 3 meses de Israel. Em certos lugares será preciso reconstruir aldeias inteiras, como a de Ghandouriyye, próxima ao Rio Litani, que foi arrasada pelos bombardeios, ataques de canhão e tanques israelenses. Outras, como a de El Hiam, próximo a fronteira meridional, continuarão desabitadas, porque seus resi-

dentos muçulmanos fugiram. Se regressassem agora a encontrariam ocupada por milicianos maronitas direitistas.

Mas a diferença principal será a ausência de palestinos e a presença da Finul, que tem cerca de 5 mil homens atualmente e autorização para aproximadamente 6 mil. Estes soldados, vindos da França, Nigéria, Senegal, Noruega, Iran, Ilhas Fiji, Irlanda e Canadá - tem ordens de supervisionar a retirada israelense, ajudar o Governo de Beirute a restabelecer sua autoridade no Sul do País e impedir que grupos armados penetrem na zona meridional.

A Finul ocupa agora cerca de 65% dos 750 quilômetros quadrados que Israel capturou numa semana de combates e os soldados de capacetes azuis da ONU passarão a ocupar o resto do território na terça-feira, quando Israel se retirar da faixa de 9 quilômetros que ocupa junto a fronteira.

Ao invadir o Líbano, os israelenses chegaram até o Rio Litani, que se encontra mais ou menos a 30 quilômetros ao Norte da fronteira, mas os israelenses fizeram duas retiradas parciais anteriormente.

A Finul tem um mandato de seis meses, restando-lhe ainda três meses. Até agora, os israelenses parecem satisfeitos com a força da ONU e sua capacidade de impedir a infiltração de palestinos. A Finul teve numerosos choques armados com os infiltradores. Nove soldados da ONU morreram e 15 saíram feridos nesses conflitos desde que começaram a chegar ao Líbano, a 22 de março último.

Os israelenses invadiram somente o Líbano a 11 de março, depois que comandos palestinos chegaram ao território judeu num bote de borracha, sequestraram um ônibus e morreram num choque com as forças israelenses. Esse foi o pior ataque terrorista desde a fundação de Israel, há 30 anos.

CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.
SOCIEDADE ANÔNIMA DE ECONOMIA MISTA
CGC/MF n.º 83.900.159/0001-90

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam os Senhores Acionistas convocados para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 20 de Junho corrente, às 15:00 horas, na sede desta CEESA, à Rua Felipe Schmidt, n.º 21, 11.º andar, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte:

ORDEM DO DIA

- 1.ª Alteração dos Estatutos Sociais, de acordo com o solicitado pelo Banco Central do Brasil através seu expediente DIORB/SECAP.F-78/337, de 03.04.78.
- 2.ª Eleição de 01 (um) dos Membros do Conselho de Administração.
- 3.ª Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Florianópolis (SC), 12 de Junho de 1978.

PAULO BAUER FILHO
Presidente



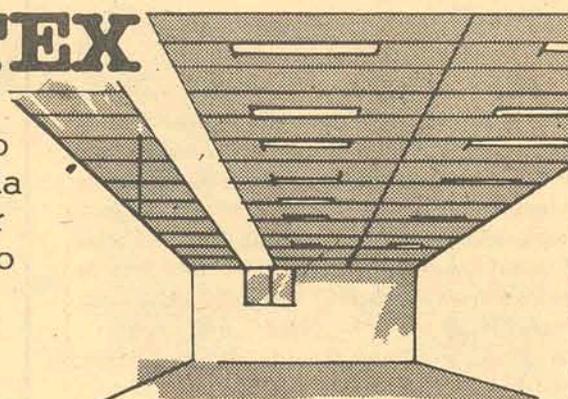
ENCURTANDO
DISTANCIAS



Caixa Econômica do Estado de Santa Catarina S.A.

FORRO EUCATEX

Acústicos, isolantes e decorativos, para acabar com a barulheira do mundo e as loucuras do tempo. Vários tipos, cada qual mais bonito. Consulte o revendedor Eucatex para saber qual o mais indicado para o seu caso. Ou casa.



DUREUX SA Comércio e Representações
Rua Felipe Schmidt, n.º 51 - Galeria Jaqueline - Florianópolis - SC.



SOBIBOR: UM LUGAR ONDE SE FABRICAVA A MORTE.

A gordura humana servia de matéria-prima para as fábricas de sabão. Os cadáveres eram atirados num fosso e cobertos de cal. Foi o extermínio, a sangue frio, de milhares e milhares de judeus. O nazista torturava sadística e sistematicamente crianças inocentes antes de matá-las sob os olhos de suas mães.

Tel Aviv - Sosibor não figurava entre os campos de concentração nazistas mais conhecidos como Auschwitz ou Treblinka. Carecia de sofisticados centros de experimentação médica e de fábricas de sabão em que gordura humana servia de matéria-prima. Era, unicamente, um lugar onde se fabricava a morte.

Yaacov Byskubycz disse ter visto passar pela porta de Sosidor cerca de meio milhão de judeus, levados para a morte por Gustav Franz Wagner.

Viu passar sua mãe, seu irmão, sua avó - todas elas caminhando em direção às câmaras de gás sob a vigilância de Wagner. Além disso, viu seu pai ser arrastado por Wagner, até a beira de um fosso, abatido a tiros e jogado sobre uma montanha de cadáveres já empilhados no fundo da escavação.

Israel, Alemanha Ocidental e Áustria estão agora mantendo negociações com o Brasil para a extradição do austríaco Franz Wagner, que viveu 28 anos nesse País sul-americano após o término da segunda guerra mundial. Wagner foi identificado por uma fotografia publicada pelo "Jornal do Brasil", que mostra uma cerimônia realizada em Itatiaia, Estado do Rio de

Janeiro, para comemorar o dia 20 de abril último o 90º aniversário de Adolf Hitler.

Se Wagner for submetido a julgamento, Byskubycz pretende comparecer ao Tribunal para prestar testemunho, como já o fez nos processos de outros três carrascos nazistas ao longo dos últimos 18 anos.

"Quando alguém serve de testemunha num julgamento, fazem o possível para negar verossimilhança ao que a pessoa está afirmando", declarou Byskubycz. "Dizem à pessoa: como é possível que você se recorde de algo ocorrido há 35 anos, quando você era apenas um adolescente de 15?"; eles não se dão conta de que certas coisas não se esquece nunca. Ficam gravadas em nossa mente como numa enciclopédia".

Byskubycz disse acreditar que não poderia fazer uma identificação efetiva e inquestionável através de fotografias recentes de Wagner publicadas nos jornais "No entanto, se eu o vir pessoalmente não haverá dúvida alguma", ressaltou.

Ele foi um dos 30 ex-presos que sobreviveram a terrível experiência de Sosibor. Somente estes trinta sobreviveram entre centenas e milhares. Depois de trabalhar no campo

de concentração 16 meses como carpinteiro, conseguiu fugir, aproveitando uma rebelião de presos, e se escondeu nos bosques da Polônia.

Notícias recentes publicadas pela imprensa identificaram Wagner como o ex-subcomandante de Sosibor. E, com efeito, segundo afirma Byskubycz, era ele o encarregado da primeira das três subdivisões do acampamento. Nesta subdivisão eram concentrados os presos depois de serem descarregados de trens procedentes de nove países europeus.

Byskubycz recorda o primeiro dia que passou em Sosibor, em junho de 1942, após uma longa viagem iniciada em seu povoado natal, Hrubieszow, a uns 100 quilômetros ao leste de Lublin.

"Ouvimos latidos de cachorros e gritos de soldados alemães", disse. "Descemos do trem ao entardecer. Rápido, rápido, nos diziam aos gritos, enquanto nos batiam, os homens foram imediatamente separados das mulheres e das crianças".

"Permanecemos sentados toda a noite em um pátio, sem comida nem água. Na manhã seguinte, chegou um oficial das tropas SS em

busca de carpinteiros e pedreiros. Escolheram 12 dos dois mil prisioneiros que haviam viajado no trem. Os outros foram retirados do local e poucos minutos depois ouvimos rajadas de metralhadoras e gritos, seguidos por um silêncio absoluto. Haviam assassinado todos".

Byskubycz começou contando sua história com alguma relutância, depois de sugerir que dados sobre Sosibor poderiam ser encontrados nos testemunhos do julgamento de Adolf Eichmann, realizado em 1961. Porém, depois de duas horas de entrevista, o homem gritava e evidenciava uma grande tensão.

"Wagner era o mais brutal de todos", disse. "Bastava que um prisioneiro cortasse um dedo, durante o trabalho, ou que se sentisse mal, para que fosso levado até o fosso e fuzilado", acrescentou.

"Era um fosso de 45 metros de comprimento por 12 de largura e outros tantos de profundidade. Os cadáveres eram atirados ali e cobertos de cal. A princípio, Sosibor não era considerado muito eficaz pelos alemães, que utilizavam tanto os pelotões de fuzilamento como o gás para matar os prisioneiros".

A eficiência de Sosibor, no entanto, melhorou depois de uma visita de Heinrich Himmler, o comandante das SS. Foram instaladas novas câmaras de gás. As vítimas eram saqueadas e despojadas de seus dentes de ouro. Suas roupas eram armazenadas em depósitos especiais, cuja construção estava justamente a cargo de Byskubycz.

"Wagner estava em todas as partes. Dizem que as vezes não tinha tempo nem de comer. Não se passava um dia sem que matasse dezenas de pessoas, ou que pelo menos ordenasse execuções. Não há palavras que possam descrevê-lo".

Byskubycz diz que sua saúde até hoje é precária devido às péssimas condições que foi obrigado a suportar há 35 anos. Por esse motivo é um policial israelense que teve que aposentar-se antes do tempo, aos 50 anos de idade.

"Todos estamos dispostos a testemunhar contra Wagner", disse referindo-se aos 30 sobreviventes, 10 dos quais residem em Israel. "Cada um de nós foi agredido por Wagner, direta e pessoalmente, em alguma ocasião", concluiu.

Resumo

TENTATIVA DE HOMICÍDIO

A doméstica Janete Alda da Silva, residente na Tapera, esteve no plantão de Delegacia de Segurança Pessoal, no sábado à tarde, registrando queixa contra Pedro Paulo Correia, acusando-o de ter disparado um tiro de espingarda de pressão no seu filho menor de idade. Explicou a queixosa que o filho teve que ser internado no Hospital de Caridade, para que a bala pudesse ser retirada. Pedro Paulo ressaltou que atirou apenas para espantar os garotos que estavam no terreno de um irmão, provocando desordens.

ATROPELAMENTOS
Yara Mônica de Abreu, 35 anos, residente na Capital. Os ferimentos foram leves.

BLUMENAU
Blumenau (Sucursal) - A DSP registrou a ocorrência de dois atropelamentos, no sábado, sem vítimas fatais. O primeiro aconteceu na rua

Lauro Linhares, Trindade, quando o Volks placas AC-4129, dirigido por seu proprietário, Francisco Carlos da Silveira, não habilitado, residente à rua Capitão Romualdo de Barros, 50, atropelou e socorreu Olívio Coutinho, residente em Rio Branco, Paraná. A vítima teve ferimentos generalizados e foi conduzida ao Hospital de Caridade.

Na rua Osmar Cunha, o Volks placas AA-6845, propriedade de Paulo Roberto Gomes, dirigido por Nilo Machado Filho, residente à rua Deodoro, 46, apartamento 104, atropelou e socorreu duas colisões, uma delas com vítima fatal, e um atropelamento, foram registrados neste final de semana no pronto-socorro do Hospital Santa Isabel, nesta cidade. A colisão de um Volks TL com uma carreta na rua Dois de Setembro, às 6 horas de ontem, deixou como saldo uma morte e dois feridos.

Ivone Claudete de Souza, 34 anos, residente a rua Otto Habben, 174, bairro Escola

Agrícola, foi a vítima fatal desta colisão. Anastácia Pereira dos Santos, 32 anos, residente a rua Frei Stanislaw Schaeffe, 108, e Irio Paschoal Ronchi, 22 anos, foram medicados e liberados em seguida.

Andolino Camprestano, 25 anos, residente à rua Adolfo Tilmann, 268, foi atropelado na BR-470 às 20h25m de sábado e permaneceu internado no setor de neurologia do Hospital Santa Isabel. Uma colisão na rua Sete de Setembro entre um volks e um dodge, sábado, por volta de 22 horas, causou ferimentos em Alcemir de Almeida, 23 anos, residente à rua Itajaí, 407 motorista do Dodge, que ficou internado para observação. O motorista do Volks, Affonso Kienold, 23 anos, residente à rua Gustavo Budag, Bairro da Velha, foi medicado e liberado.

ITAJAÍ

Itajaí (Sucursal) - Três mana em Itajaí. Um dos agressores está preso.

Madalena Caetano, residente no Morro da Baleia-Loteamento Muller - compareceu na polícia para registrar queixa contra os elementos conhecidos apenas por "Quinze", Jura" e Lourival", que na madrugada de sábado para domingo, armados com porretes, agrediram seu marido Datalício Caetano, provocando-lhe diversos ferimentos, além da fratura em uma das pernas, o que resultou em seu internamento no Hospital Marieta Konder Bornhausen. Os três elementos, após a agressão fugiram, e a vítima foi socorrida por um motorista de táxi que passava pelo local e levado ao hospital onde se encontra internado.

Rosa da Silva, residente à rua Luiz Leôncio Buchele, casos de agressão com duas

pessoas hospitalizadas registrou-se neste final de semana, Bairro Cordeiros, registrou queixa contra seu marido, Sebastião da Silva, com quem vive há oito anos e possui três filhos. Na noite de sábado, após discussão, seu marido agrediu-lhe, provocando, diversos hematomas no corpo. Disse que durante o período em que é casada, seu marido vem procedendo seguidamente desta forma, e em Joinville, onde morava há cerca de dois meses atrás, seu marido foi detido diversas vezes por ter provocado agressão.

Romeu Badjack, residente à rua Máximo Marchetti, s/n, Bairro Cordeiros Bornhausen, depois de ter sido agredido pelo indivíduo de nome Mário Bernardes da Silva, sem que para isso existisse motivos, conforme declarou mais tarde na Polícia. O agressor foi preso momentos após por uma guarnição da Rádio-Patrolha.

A PRIMEIRA VITÓRIA E A VAGA GARANTIDA

Mar Del Plata - O Brasil conseguiu sua primeira vitória da XI Copa do Mundo e classificou-se para as quartas de final do torneio, ao vencer a Áustria por 1 a 0 ontem à tarde nesta cidade. O gol da vitória foi marcado por Roberto aos 38 minutos do primeiro tempo.

Inteiramente modificado no ataque e na defesa o Brasil, mesmo sem jogar muito bem, conseguiu impor seu ritmo desde os primeiros movimentos do jogo e além do gol que lhe deu a vitória e a classificação perdeu outras inúmeras oportunidades de ampliar o marcador. A Áustria foi um adversário mais preocupado em se defender e nas poucas vezes em que atacou não chegou a ameaçar mais seriamente a vitória brasileira.

Equipes: **Brasil:** Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Rodrigues Neto; Cerezo (Chicão), Batista e Dirceu; Gil, Roberto e Jorge Mendonça (Zico). **Áustria:** Koncilia, Sara, Obermayer, Breitenberger, Pezzy, Hickersberger (Weber) Prohaska, Kreuz, Krankl e Kreiger (Happich). Roberto Wurtz, da França, foi o juiz auxiliado por Faruk Bouzo, da Síria, e Gebreyesus Tesfaye, da Etiópia, nas bandeirinhas. Cerca de 40 mil torcedores compareceram ao estádio.

O Brasil iniciou o jogo tentando marcar a Áustria em seu próprio campo e com o ponteiro Gil bem aberto na extrema. Dirceu, o outro ponta, ajudava a compor o meio de campo e sua posição era ocupada por Jorge Mendonça quando os brasileiros tinham a posse de bola.

A Áustria, já com a classificação assegurada, era um time mais tranquilo em campo e tocava a bola lentamente, fazendo uma perfeita circulação em seu meio de campo antes de iniciar os contra-golpes através de Krankl e Kreiger, os únicos jogadores mantidos entre os zagueiros brasileiros.

Com o domínio territorial, o Brasil começou uma série de avançadas perigosas. Logo no primeiro lance, aos 4 minutos, Gil fez excelente jogada pela direita e chutou para uma defesa espetacular de Koncilia, quando a bola ia entrando no ângulo superior direito.

Os brasileiros continuaram atacando seguidamente e uma série de faltas foram cometidas na entrada da área pelos austríacos, já que Roberto, jogando de costas para os beques, retém muito bem a bola forçando o zagueiro Hickeesberger a atacá-lo por trás.

No entanto, sem Zico e Nelinho em campo — especialistas nestas cobranças, o goleiro Koncilia quase não foi ameaçado, já que quando a bola não foi para fora, acabou sempre nas mãos do goleiro austríaco. Roberto, Rodrigues e Dirceu desperdiçaram as oportunidades chutando sempre defeituosamente.

Mas a Áustria não procurou o jogo e o Brasil, com muito espaço para tramar, foi chegando cada vez mais perto do gol e aos 33 minutos Jorge Mendonça perdeu uma grande chance de abrir o marcador. Gil cruzou da direita e Mendonça, sozinho dentro da pequena área chutou em cima do goleiro Koncilia.

O meio de campo brasileiro continuou com a iniciativa do jogo. Cerezo, bem solto em campo, organiza todas as tramas. E aos 42 minutos Roberto, que já havia perdido duas outras chances, acabou marcando. Gil trocou passes com Toninho e antes da linha de fundo levantou na área onde Roberto controlou a bola e chutou com violência para marcar o gol do Brasil.

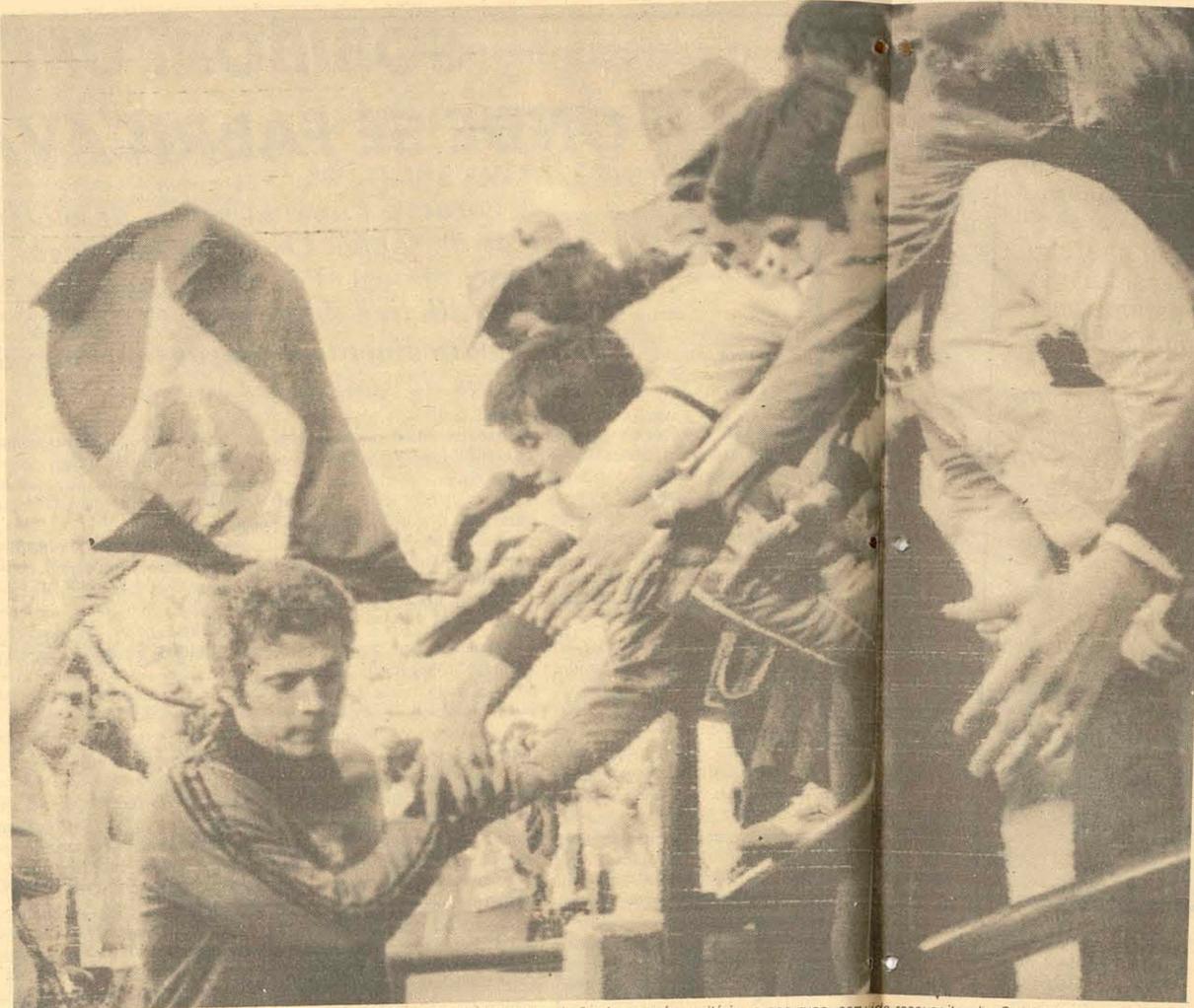
A Áustria abandonou a defesa, tentou partir para o ataque mas os brasileiros, a esta altura mais confiantes, conseguiram suportar a pressão do adversário.

No segundo tempo, os brasileiros voltaram com a nítida intenção de assegurar o marcador e foi a vez dos austríacos, pelo menos nos primeiros 10 minutos, procurarem descontar a diferença com ataques muito rápidos, sempre organizados pelo meio, onde Krankl e Krieger estavam bem colocados.

Leão salvou o Brasil por duas vezes em lances que por pouco não terminaram em gols. Aos 7 minutos, depois de uma confusão na área brasileira, Kreuz chutou da marca do pênalti e o goleiro Leão defendeu com segurança. Dois minutos depois foi a vez de Jara tentar o gol, mas uma vez mais o goleiro brasileiro neutralizou.

Aos poucos o Brasil foi igualando o jogo, procurando armar as jogadas com Toninho e Gil e a defesa austríaca passou por maus momentos com Gil e depois Jorge Mendonça levando real perigo para o gol de Koncilia. No entanto, a melhor chance de gol voltaria a ser perdida por Jorge Mendonça, que dentro da área, tentou encobrir o goleiro Koncilia, que fez outra boa defesa.

Depois dessa chance perdida por Mendonça, os dois times foram diminuindo o ritmo pouco a pouco. Chicão e Zico entraram no Brasil em substituição a Cerezo e Jorge Mendonça e o técnico austríaco, que já havia trocado Hickersberger por Weber, colocou em campo Happich em lugar de Krieger, mas já não havia mais tempo para modificar o placar que acabou garantindo a classificação do Brasil.



Em Mar Del Plata, duas comemorações: no estádio com Leão, logo após a vitória, e nas ruas, com a ressuscitação de Coutinho.

Reunião hoje pode mudar adversários do Brasil

Buenos Aires - Uma verdadeira polêmica explodiu ontem à noite nos meios jornalísticos e esportivos em torno das colocações do grupo III do Campeonato Mundial de Futebol. O secretário geral da Fifa, Helmut Kaeser informou que na sua opinião pessoal o ganhador do grupo será Áustria e o Brasil fica em segundo.

A polêmica surgiu em razão das diferentes interpretações que se deram aos parágrafos seis e sete do artigo 24 do regulamento da Copa do Mundo. Brasil e Áustria conseguiram quatro pontos, Áustria tem três gols a favor e dois contra, e o Brasil dois a favor e um contra, o que torna a diferença de gols igual.

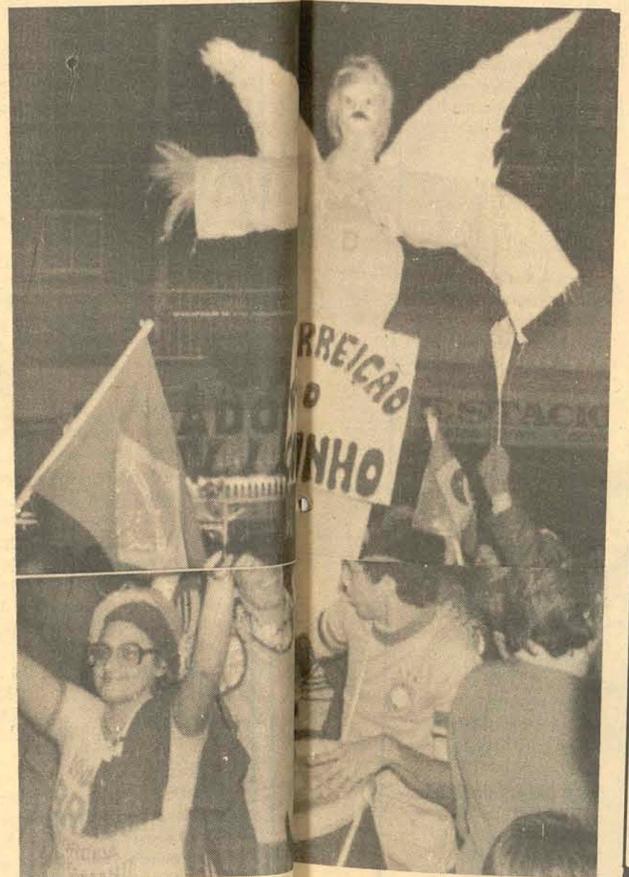
O parágrafo seis, neste caso, assinala que quando há igualdade se declara vencedor do grupo a equipe que haja marcado mais gols, o que ocorre precisamente com a Áustria,

que anotou três. Porém, o parágrafo sete diz: "Se as duas equipes classificadas em primeiro lugar obtêm o mesmo número de pontos e a mesma "diferença de gols" o sorteio decidirá qual dos dois times será considerado vencedor".

O secretário geral da Fifa, ante uma consulta da The Associated Press, informou através de sua secretária, o seguinte: "De minha opinião pessoal se deve aplicar neste caso o parágrafo sexto: "O que em consequência deixaria a Áustria em primeiro e o Brasil em segundo, jogando os austríacos no grupo "A" e o Brasil no Grupo "B".

A decisão em torno desta controversia só será tomada no entanto hoje quando se reunirá a comissão organizadora do campeonato para analisar a questão, segundo Kaser.

A decisão será tomada na reunião que se realizará hoje às 10h e a ela não caberá recurso.



Esforço inútil da Espanha para vencer a Suécia

Buenos Aires - A Espanha venceu a Suécia por 1 a 0 ontem a tarde no campo do Velez Sersfield, mas as duas seleções acabaram desclassificadas do restante da XI Copa do Mundo, já que no outro jogo do grupo III o Brasil venceu a Áustria de 1 a 0 e terminou em segundo lugar do grupo assegurando sua vaga. O gol da vitória da Espanha foi marcado aos 30 minutos do segundo tempo, através de Asensi.

Os espanhóis dominaram o jogo inteiramente e o placar poderia ter sido até mais amplo não fosse a segura atuação do goleiro sueco Hellstrom, um dos jogadores mais destacados de sua equipe durante o torneio.

Equipes: Espanha: Miguel Angel, Marcelino, Biosca, Olmo (Pirri) San José, Alvarez, Asensi, Leal, Cardenosa Juanito e Santillana. Suécia: Hellstrooborg, Andersson, Nordqvist, Erlandsson, Nilsson, Bo Larsson, Lennart, Larsson Sjoberg (Linderoth), Edstroem (Wendt) e Nordin. Ferdinand Biwersi, da Alemanha Ocidental, foi o juiz, auxiliado por Arturo Iturralde, da Argentina, e Adolf Prokop, da Alemanha Oriental, nas bandeirinhas. Cerca de 40 mil pessoas compareceram ao estádio.

O jogo começou em alta velocidade, com a Espanha procurando o ataque logo no primeiro minuto de jogo. Asensi testou Hellstrom com um chute de fora e o goleiro sueco fez sua primeira boa defesa do jogo.

No entanto, a Suécia também impôs um ritmo veloz e ofensivo com pontadas rápida pelas extremas, que terminavam com um centro alto para a área a procura de seu gigante Edstroem, que ganhava quase sempre dos beques espanhóis nas cabeçadas.

Aos poucos, no entanto, a Espanha foi neutralizando esta jogada sueca, principalmente através de Alvarez e Leal que voltavam para ajudar na marcação dos pontas evitando assim os cruzamentos.

A Espanha continuou dominando o jogo, mas muito desordenadamente, teve sempre o domínio territorial do campo, mas seus atacantes dificilmente conseguiram penetrar na zona de tiro, já que trocavam passes lentamente na entrada da área permitindo que os za-

gueiros suecos se organizassem.

Depois do primeiro chute de Asensi, a Espanha só voltaria a ameaçar novamente aos 20 minutos, quando Juanito, em jogada pessoal pelo meio, livrou-se de vários adversários e chutou para boa defesa de Hellstrom. No contra-ataque sueco, o goleiro Miguel Angel desviou para corner um chute, perigoso de Nilsson.

As equipes passaram a apertar mais a marcação na faixa do meio de campo, mas a Espanha continuou melhor e seus avanços sempre mais perigosos. O goleiro Hellstrom é obrigado a se empenhar a fundo cedendo três escanteios seguidos aos 35 minutos, mas os espanhóis não aproveitaram as oportunidades.

A Espanha voltou para o segundo tempo com Pirri no lugar de Olmo e a Suécia com o mesmo time do primeiro tempo. A iniciativa foi mais uma vez dos espanhóis e logo no primeiro minuto Hellstrom fez boa defesa em outro chute de Juanito, que a esta altura começava a aparecer como o melhor atacante de sua equipe.

O jogo se constituiu numa ofensiva desesperada da Espanha em busca dos gols que poderiam manter vivas suas esperanças de classificação em caso de uma derrota dos brasileiros no jogo com a Áustria, mas seus atacantes continuavam errando nos chutes e por pouco a Suécia marca com Sjober, que cabeceou livre dentro da área e o goleiro Miguel Angel salvou para corner.

O gol aconteceu aos 30 minutos, fazendo justiça a melhor presença dos espanhóis. Asensi recebeu um bom passe pelo lado esquerdo do campo, penetrou em velocidade e chutou violento a direita de Hellstrom, que desta vez nada pôde fazer.

A Espanha se manteve no ataque até o final do jogo, com a defesa sueca lucrando-se da bola de qualquer maneira, sem nenhum sentido tático. O técnico Ericsson trocou Edstroem por Wendt, mas nem essa substituição deu qualquer resultado prático para sua equipe que, até o final, foi dominada em campo e livrou-se, graças ao goleiro Hellstrom, de perder por contagem mais elevada.



Resenbrink, de pênalti, marcou o gol mil no goleiro holandês Alan Rough.

O GOL MIL DA COPA

Buenos Aires - O milésimo gol dos 48 anos da história dos onze campeonatos mundiais de futebol foi feito por Resenbrink, da Holanda. Ele fez o gol número 1.000 ao cobrar um pênalti, na partida disputada ontem em Mendoza, entre as seleções da Holanda e Escócia. Aos 34 minutos do primeiro tempo.

O XI Campeonato Mundial começou com um total de 948 gols marcados entre 1930 e 1978, nos torneios que se realizaram de quatro em quatro anos, com exceção do período da segunda guerra mundial.

O primeiro gol da Copa do Mundo foi feito em 1930 pelo norte-americano Bart Macghee, na partida disputada entre Estados Unidos e Bélgica, dia 13 de julho, no Uruguai. O tiro de Bart surgiu aos 10 minutos de jogo e transformou o belga Arnold Badjou no primeiro goleiro vazado do Campeonato Mundial. A partida foi ganha pelos Estados Unidos por três a zero.

Dois minutos depois de Resenbrink marcar o gol 1000, contra o goleiro escocês Rough, Teófilo Cubillas fez o segundo gol contra o Peru, também de pênalti, na partida disputada em Cordoba.

Cubillas, portanto, passou a ser o autor do gol 1001 dos onze campeonatos mundiais de futebol.

O gol número 100 foi feito pelo sueco Jonass, aos 22 minutos do segundo tempo do jogo em que a Suécia ganhou da Argentina por 3 a 2, em 27 de maio de 1934. Quatro anos mais tarde outro sueco, Wattertroem, aos sete minutos do segundo tempo, fez o ducentésimo gol numa partida em que a Suécia derrotou Cuba por oito a zero.

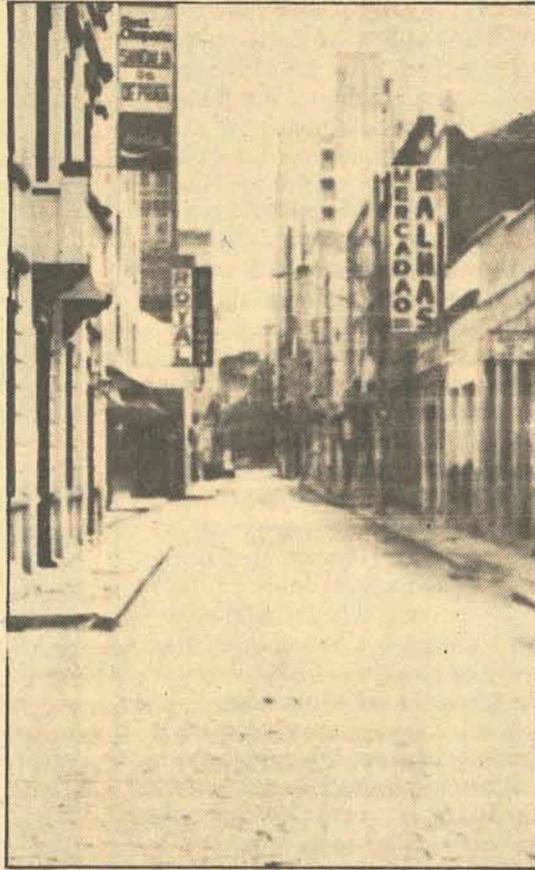
Todavia, foi em 1950, após decorrerem 20 anos do primeiro gol, que o brasileiro Chico obteve o gol número 300, em 13 de julho, aos 11 minutos do segundo tempo do jogo em que o Brasil venceu a Espanha por seis a um.

Em 1954, o turco Lefter marcou o gol 400, aos 34 minutos do segundo tempo da partida realizada entre Tunísia e Alemanha, em que esta ganhou de sete a dois.

As estatísticas mostram que são poucas as vezes em cada torneio em que são feitos mais de cem gols.

A CIDADE DURANTE O JOGO

Durante o jogo, a cidade esta vazia. Nenhuma vibração, nenhuma manifestação. Em casa, olhos na TV, ouvidos nos rádios, a população silenciosamente esperava o resultado que decidiria o destino do Brasil na Copa. Em suas residências, o florianopolitano esperou timidamente que a seleção de Coutinho chegasse ao fim da partida com o resultado positivo de 1 a 0.



No intervalo do jogo do Brasil e Austria, quando a seleção vencia por um gol a zero, poucas foram as manifestações no centro da Capital. Com exceção dos foguetes comemorativos, poucos torcedores apareceram à rua, e, na Avenida Beira-Mar Norte, apenas três carros desfilaram, desfraldando a bandeira verde amarela. De maneira geral os florianopolitanos preferiram torcer no interior das residências, esperando pelo resultado, para depois comemorar com um carnaval a primeira classificação da sofrida seleção de Coutinho.

De repente, na Beira-Mar Norte, a torcida fez um carna-

vel das buzinas, bandeiras de todas as agremiações esportivas, folhas de bananeiras, faixas de papel higiênico com o nome de "Brasil, Brasil", gritos de "Gooooool, Brasil", caravanas de carros e motocas, que foram os verdadeiros donos da festa mecanizada. Alguns espectadores ficaram admirados do grande número de bandeiras símbolo da pátria e não entendiam onde podiam conseguir tantas delas.

Para alguns, o que faltou ao carnaval mecanizado foi a presença de uma escola de samba ou de uma charanga. Mesmo assim, muita gente tentou ensaiar um carnaval e,

do alto dos edifícios da avenida, voaram nuvens de papéis picados, que fizeram a alegria das crianças que festejavam seus ídolos.

No meio da festa, muitos torcedores brasileiros confessaram que estavam aproveitando a ocasião para comemorar a primeira classificação, porque a seleção não vem convencendo muito com suas apresentações na Argentina e também porque não têm certeza se o Brasil vai conseguir levantar esta Copa ao enfrentar os próximos adversários, que são reconhecidamente mais difíceis que os enfrentados em Mar del Plata.

...E DEPOIS...



A FESTA NAS RUAS

E a cidade explodiu como o time brasileiro. Minutos após o término da partida Brasil x Austria, o povo encheu as ruas, comemorando a vitória de um tento a zero.

Era a festa nas ruas. Era o grito de gol, preso há tanto tempo nas gargantas brasileiras, soando livre pela Beira-Mar Norte. Eram centenas de carros que saíam em passeatas, as buzinas tocando forte. O Brasil se classificou. Agora é se preparar para sofrer de novo, quando a seleção enfrentar os próximos adversários.

ANTES DO JOGO

Durante a partida, a cidade parecia mais uma cidade fantasma. As ruas desertas, poucos transeuntes, desinteressados do destino do Brasil na copa. Alguns marinheiros e ciganas se aproximavam do "Ni-poon", único restaurante no calçadão que transmitia o jogo por TV. Cerca de 30 pessoas acompanhavam os lances.

No Estreito, Palhoça, São José, o clima era o mesmo. Silêncio total. Talvez esse silêncio fosse o retrato da expectativa, pois, na verdade, poucos acreditavam na seleção. Todos queriam ou esperavam, mas eram raros os que apostavam na vitória do Brasil.

Na Beira-Mar Norte, a única manifestação eram as bandeiras agitadas por crianças que

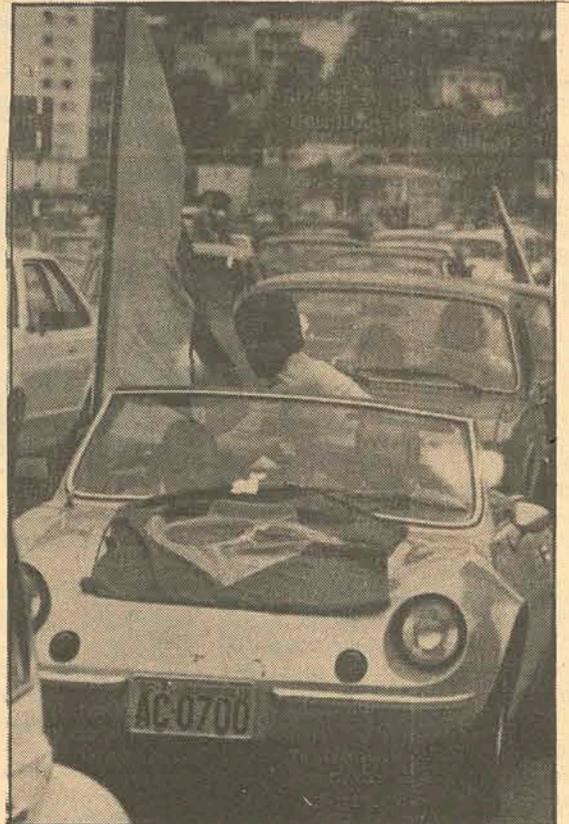
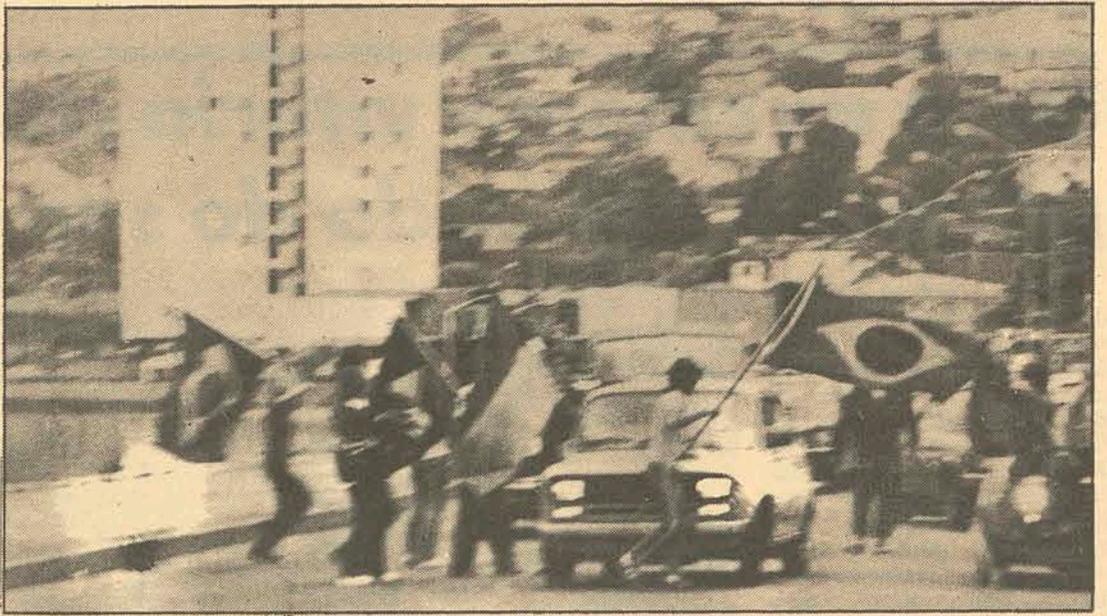
comemoravam o término do primeiro tempo. Cerca de 10 pessoas acompanhavam o jogo no Rei das Batidas, Porém, nenhum grito, nenhuma emoção. Só na hora do gol, alguns foguetes.

O PRIMEIRO

E a peleja terminou. O Brasil estava classificado. Não eram passados cinco minutos quando o primeiro carro, um Fiat Cinza, a toques de buzinas, parecia chamar todos para a festa. E veio o segundo e o terceiro, e em alguns minutos, eram centenas de carros que se espremiavam, centenas de pessoas na rua que cantavam o atual hino da seleção: "vamos, Brasil, pra frente Brasil, o nosso grito é forte: goooool".

Automóveis decorados de papel higiênico, bandeiras de clubes catarinenses e cariocas e até uma lancha voadora cortava as águas em velocidade, munida de uma corneta e uma bandeira brasileira.

O movimento começou desordenadamente nas duas pistas da Beira-Mar. Aos poucos, porém, os próprios motoristas se organizaram, saindo em duas passeatas em sentido contrário, uma em cada pista. A esta altura já eram centenas de veículos, com pessoas sentadas nos capôs, motocicletas, bicicletas e transeuntes. E a festa prometia seguir pela noite a dentro.



O POVO JÁ ACREDITA MAIS NA SELEÇÃO

Há poucos dias, tudo era desânimo. Todos arriscavam palpites favoráveis ao Brasil, mas quase ninguém acreditava na seleção. "Faltam as pontas, não temos agressividade. Talvez não dê". Agora a euforia é geral. Ninguém pensa em outra coisa. Será que o Brasil arrancou mesmo? Vai continuar mantendo o esquema da vitória? O suspense continua até a próxima semana...



Suzana Vieira é de Curitiba: "Acredito na seleção e, com um pouco mais de esforço, ela chega lá".



O Capitão Euclides Vieira também acredita na seleção. "Ninguém segura mais o time".



Rubi Cordeiro torce pelo Beira-Mar e pelo Botafogo: "O Brasil vai ser campeão".



O primeiro carro embandeirado a aparecer nas ruas foi um Fiat cinza, de propriedade de Paulo Roberto Coelho. Perguntado se ele agora acredita na seleção, respondeu. "Olha, eu acreditava que ela se classificaria se o campo estivesse mais seco. Por isso acreditava".



A "gatinha" estuda no Catarinense e para ela "vai dar Brasil na cabeça da Copa".

GRUPO IV

Uma excelente vitória do Peru, primeiro colocado do seu grupo

Córdoba - O Peru conseguiu ontem numa excelente vitória sobre o Iran, por 4 a 1, classificando-se em primeiro lugar no grupo 4 do XI Campeonato Mundial de Futebol. As duas seleções jogaram assim: Peru - Quiroga, Duarte, Manzo, Chumpitaz, Diaz, Velasquez, Munante, Cueto, Cubillas, Larrosa e Oblitas. Iran - Hezaji, Danaifar, Allashvardi, Parvin, Ghasimpour, Sadehi, Growshan, Nazari, Faraki, Abdollahie e Kazerani. O árbitro foi Alojzy Jarguz, da Polônia, auxiliado por Maksimoeic, da Iugoslávia e John Winsemall, do Canadá.

Logo aos dois minutos de jogo, Velasquez abriu a contagem para o Peru escorando de cabeça um corner batido da direita. Este foi o gol número 999 na história da Copa do mundo. O Peru começou impondo categoricamente sua superioridade, mas aos 5 minutos, num contra-ataque, o iraniano Nazari obrigou Quiroga a praticar uma defesa difícil. O Peru foi ao ataque rapidamente e Larrosa quase marcou com um chute de fora da área. Nesta altura do jogo o meio campo era amplamente dominado pelos peruanos Vasquez, Cubillas e Cueto.

O Iran, no entanto, quase marcou após a cobrança de um corner pela direita, mas Quiroga defendeu bem e voltou a brilhar pouco depois, neutralizando um ataque iraniano.

Aos 13 minutos foi a vez do goleiro do Iran aparecer muito bem, ao defender um chute de Cubillas, após troca de passes com Cueto e Larrosa.

Depois de alguns ataques iranianos que levaram perigo a defensiva do Peru, este restabeleceu seu claro domínio. Larrosa esteve a ponto de fazer o segundo gol após



Cubillas foi outra vez o melhor jogador peruano e agora é o goleador da Copa

receber de Cubillas, aos 23 minutos, mas o goleiro Hezaji defendeu bem.

Aos 27, Growshan partiu para o ataque pela direita e chutou cruzado, com perigo para Quiroga, que foi obrigado a esforçar-se para jogar a bola pela linha de fundo. O Iran bateu o corner, mas sem consequências.

O Peru voltou a assumir as rédeas da partida e em três minutos fez dois gols: aos 35 e aos 38, ambos de pênaltis convertidos por Cubillas. Mas dois minutos depois o Iran descontou. Roshwan chutou da esquerda, após receber um passe da direita, batendo inape-

velmente Quiroga. Seguiram-se boas jogadas alternadas das duas equipes e o primeiro tempo terminou com o placar assinalando 3 para o Peru, 1 para o Iran.

As duas seleções voltaram sem modificações para o segundo tempo, mas o Peru diminuiu seu ritmo depois que, aos 3 minutos, Munantes fez um gol, que foi anulado pelo árbitro devido a uma falta cometida no goleiro iraniano por Oblitas na jogada anterior.

Nos primeiros dez minutos da etapa final, o Iran foi ao ataque com muito entusiasmo, obrigando Quiroga a praticar boas defesas. Exatamente nos 10 minutos Jahani

substituiu Faraki e logo depois o goleiro peruano salvou milagrosamente sua meta após um ataque fulminante do Iran. Outra situação de perigo para o Peru ocorreu aos 14 minutos, quando Rowshan bateu uma falta com muita habilidade, passando a bola a poucos centímetros do travessão. O Iran continuou atacando perigosamente e a defesa peruana demonstrando cansaço, se complicou em alguns lances. Aproximadamente aos 15 minutos, Larrosa entrou em lugar de Sotil no time do Peru.

Poucos depois foram efetuadas, novas substituições nas duas seleções devido a contusões. Leguia

entra no lugar de Manzo, no Peru, e Fariba, no de Rowshan, no Iran.

Após os 30 minutos do segundo tempo, o jogo caiu de intensidade, mas aos 38, depois de sucessivos ataques do Iran, bem neutralizados pelo goleiro Quiroga, o Peru assinalou o seu quarto gol, por intermédio de Cubillas, aproveitando um rebote da defesa do Iran.

O Peru mereceu vencer o jogo, e o Iran valorizou sua vitória, lutando até o fim.

Quando o juiz apitou o final do jogo, os torcedores peruanos explodiram em manifestações de alegria, aos gritos de "Peru", "Peru".

Escócia ganhou da Holanda mas não conseguiu a classificação

Mendoza - A seleção escocesa de futebol venceu a da Holanda por 3 a 2 ontem à tarde em Mendoza, mas nem mesmo este resultado foi o suficiente para lhe garantir a passagem às quartas de final da XI Copa do Mundo, já que a Holanda, com melhor saldo de gols, foi a classificada.

O primeiro tempo terminou com um empate de 1 a 1, com gols de Resenbrink, de pênalti, aos 34 minutos, e Dalglish, aos 44'. No segundo tempo, a Escócia marcou a 1 minuto de jogo, com Gemmill batendo um pênalti e depois o mesmo Gemmill aumentou aos 28 minutos. E aos 32, deu números definitivos ao marcador.

A seleção escocesa, que precisava vencer por uma diferença de quatro gols, lançou-se ao ataque durante todo o tempo do jogo, foi surpreendida pelo primeiro gol holandês, reagiu e chegou à vitória, reabilitando-se dos insucessos anteriores, mas sem conseguir alcançar a classificação para a próxima

fase do torneio. A Holanda, mesmo classificada, demonstrou que está longe de ser a equipe que em 1974 deslumbrou o mundo com seu carrossel e hoje livrou-se da desclassificação graças a um gol providencial de Rep, quando a Escócia mais apertava em busca da classificação.

Equipes:

Escócia: Rough, Donachie, Buchan, Kennedy, Forsyth, Rioch, Hartford, Gemmill, Souness, Dalglish e Jordan.

Holanda: Joengbloed Poortvliet, Krol, Jansen, Suurbier, Rijs Bergen (Wildschut), Willy Vander Kerkhof, Neeskens (Boskamp), Resenbrink, Rene Van Der Bkkehof e Reo. Eirilch Line-mayer, da Austria, foi o juiz, auxiliado por Karoly Palotai, da Hungria, e Hedi Seoudi.

O jogo começou em ritmo lento com a Holanda com a vantagem de um empate lhe garantir a classificação, apenas fazendo a bola circular de um lado para o outro sem

maiores pretensões. A Escócia também não tinha como penetrar na área contrária e os primeiros 10 minutos de jogo foram de baixo nível, sem nenhum momento de emoção para a torcida.

Neeskens, que dava o ritmo do jogo a Holanda, saiu contundido aos 10 minutos - foi substituído por Boskamp - e sua saída determinou o início do domínio escocês em campo. Adiantaram-se os homens de meio campo imprensando a Holanda em seu próprio campo e começou a luta pelos gols.

Dalglish, um excelente cabeceador, passou a ser mais acionado em centros da linha de fundo e por duas vezes esteve por marcar. No primeiro lance, o goleiro Jongbloed defendeu com firmeza e no seguinte Jordan aparou bem o passe de cabeça mas não soube concluir.

No entanto, apesar desse domínio escocês, a Holanda chegou ao primeiro gol mais por culpa dos próprios escoceses que por seus méritos. Na saída de bola, Ken-

nedy perdeu para Resenbrink que passou a Rep. O extrema penetrou rápido e foi calçado dentro da área. O juiz assinalou o pênalti que Resenbrink converteu. Eram 25 minutos do primeiro tempo.

A Escócia, longe de desistir, permaneceu no ataque e por seguidas vezes esteve por marcar, com Dalglish e Jordan em lances de grande perigo para a Holanda. E aos 44 minutos o gol que premiou o bom jogo desenvolvido pela Escócia. Num cruzamento da direita, Donachie desviou de cabeça para Dalglish completar para as redes. Eram 44 minutos e logo depois terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo, a Holanda voltou sem Rijsbergen - substituído por Wildschut - e a Escócia, aproveitando-se de um descuido da defesa holandesa passou a frente no marcador. Logo no primeiro minuto, Dalglish foi derrubado dentro da área em pênalti que Gemmill converteu, fazendo 2 a 1 para a Escócia.

Os escoceses cresceram em campo com a vantagem e a Holanda recuou para evitar novos gols. Na frente ficaram apenas Rep e Kerlhof que, no entanto, não levaram vantagem contra os escoceses que voltaram a marcar aos 28 minutos. Gemmill fez uma bela jogada pessoal passando por vários adversários e na saída do goleiro tocou de leve para as redes.

Momentaneamente desorganizada, a Holanda estava por sofrer outro gol aos 30 minutos, mas aos 32' Rep marcou o segundo, que acabou com as esperanças de classificação dos escoceses. O ponta penetrou sem marcação desde a intermediária e da entrada da área chutou violento no ângulo direito de Rough.

Depois desse gol, a Escócia perdeu o ânimo, se entregou aos holandeses que com a derrota, mas a classificação garantida, fizeram a bola rolar de um lado para o outro até o final do jogo.

JOINVILLE

Marinho ainda não tem esquema definido



Wagner: "estamos dando espaços demais ao adversário"

O Joinville viajou ontem pela manhã de São Paulo para Recife e já se encontra hospedado no Hotel São Domingos, onde o ambiente na delegação é de grande preocupação. A derrota de sábado frente ao Santos não estava nos planos de Marinho Rodrigues e os jogadores não estão muito confiantes na classificação, pois mais uma derrota poderá afastar qualquer chance de prosseguir no nacional.

Só um homem que já jogou futebol pode saber o que aconteceu em campo contra o Santos, dizia ontem o técnico Marinho ao desembarcar no aeroporto de Recife. Suas lamentações se devem ao fato de que no momento em que o Joinville tentava chegar ao empate, quando estava perdendo por um a zero, Savio foi expulso e as coisas se complicaram, pois o Santos aumentou o placar para três gols:

— Eu percebi que dava para empatar e substituí o Néia, que estava um pouco

apagado, pelo Savio, mas infelizmente ele só ficou em campo por alguns minutos. Sua expulsão abalou nossa equipe que estava pressionando e eles aproveitaram para dilatar o marcador. Além disso, o Wagner falhou no lance do segundo gol e aí então tudo afundou.

Mas Marinho, ao comentar o jogo contra o Santos, refletia certas dúvidas em relação a como iria jogar contra o Náutico amanhã. O problema é que o sistema defensivo planejado para garantir empates e tentar os gols em contra ataques não deu certo e amanhã pode ser muito arriscado a repeti-lo:

— O Náutico é um bom time e nós tentaremos a vitória de qualquer forma, pois disso depende nossa classificação. Quanto as nossas possibilidades, só os próximos resultados dirão.

Nesse momento não posso fazer nenhuma previsão.

E o Joinville está enfrentando um problema sério em Recife: não tem

ainda um campo para fazer treinamentos. O supervisor Coutinho ontem a tarde fez vários telefonemas tentando conseguir um gramado para os treinos de hoje e depois desistiu: amanhã (hoje) pela manhã conversarei com um velho amigo do Marinho que está residindo aqui e tenho certeza que resolveremos esse primeiro impasse. Assim, o treinador decidiu dar folga aos jogadores ontem durante o dia e a noite e inclusive incentivou os atletas a passearem pela cidade, pois eles estão precisando de um bom descanso após essas viagens exaustivas.

Os jogadores assistiram o jogo da seleção brasileira e com a vitória sobre a Áustria descontraíram-se um pouco e por alguns instantes voltou a reinar um clima de otimismo entre eles. Mas não conseguiram deixar de transparecer a preocupação com a partida de amanhã, principalmente pela maior experiência do Náutico que já jogou vários campeonatos nacionais.

E os jogadores estão temendo o "desconhecido" time do Náutico

Nosso time está jogando muito retrancado e assim dá muito espaço ao adversário. Acho que isso dificulta o nosso jogo, pois a gente fica suportando muita pressão durante todo o tempo, afirmava Wagner ontem a tarde ao comentar o esquema que vem sendo adotado por Marinho Rodrigues.

A experiência defensiva do último sábado contra o Santos assusta aos jogadores que terão, que enfrentar ao Náutico, pois amanhã precisam de uma vitória. Mesmo assim, partir para um esquema mais ofensivo também não parece encontrar muita aceitação entre os jogadores, como diz Fontan: Nós teremos que jogar ofensivamente, mas quem garante que o Náutico não surpreenderá.

Os jogadores aguardarão a decisão do técnico para saber como irão atuar no próximo encontro. A questão é que a derrota de sábado não consegue ser afastada do pensamento da maioria do time. A tática era 'segurar o Santos durante os 30 minutos iniciais e depois partir para decidir o jogo através de contra ataques'. Mas o projeto falhou e a desconfiança com a retranca cresceu muito entre todo o elenco.

Então, a dúvida está colocada: Como jogar contra o Náutico? E esse dilema talvez somente venha a ser resolvido dentro do próprio gramado amanhã a noite, pois ninguém tem idéia de como o adversário poderá jogar. Raul Bosse é um dos mais preocupados: 'Não tenho nem idéia de como é a equipe deles. Para mim são uns desconhecidos, então só me resta aguardar a palavra do treinador'.

Mas Britinho acredita que só tem uma tática possível de ser empregada frente ao Náutico: 'Nós precisamos fazer gols. Precisamos conquistar a nossa classificação e, por isso mesmo, acho que o ataque terá muita responsabilidade nessa partida, assim como todo o nosso time'.

Dessa forma os jogadores aguardam o treino, que deverá ocorrer hoje pela manhã ou a tarde, dependendo das possibilidades locais para conseguir um gramado, quando Marinho Rodrigues estará definindo o sistema de jogo a ser adotado. De qualquer forma, a idéia anterior a derrota do último sábado era de uma tática com muitos cuidados defensivos, na esperança de conquistar alguns pontos nesses dois jogos fora de casa, retornar a Joinville e golear ao Bahia e tratar de não perder para o Grêmio em Porto Alegre. Mas por enquanto, os planos não estão dando certo, apesar de que as esperanças de vitória amanhã contra o Náutico sejam dominantes.

Textos de Nelson Rolin, enviado especial a Recife

AUTOMOBILISMO

Pilotos da Renault ganharam a corrida de 24 horas na França

LE MANS- A Fábrica Renault colheu ontem o fruto de um investimento de quatro milhões de dólares, quando seus pilotos Didier Pironi e Jean Pierre Jaussaud ganharam a quadragésima sexta corrida de Le Mans, de 24 horas.

Outro carro Renault, pilotado pelos franceses Jean Ragnotti e Guy Frequelin, chegou em quarto lugar, assegurando a vitória da França sobre a equipe alemã da Porsche, que era a favorita. Pironi e Jaussaud chegaram ao final com cerca de 60 quilômetros de vantagem sobre o Porsche 936, dirigido pelo belga Jacky Ickx e pelo francês Bob Wolek e por Jurgen Barth.

Em sétimo lugar chegaram os brasileiros Alfredo Guaraná, Paulo Gomes e Mario Amaral, de São Paulo, que pilotaram um Porsche 935 e deram 329 voltas.

Uma série de acidentes espetaculares marcaram o circuito de 13 quilômetros, onde os carros conseguem alcançar velocidades superiores a 300 quilômetros por hora. Mas o

único ferimento grave foi o do francês Christian Debias, que foi levado de helicóptero a um hospital com fraturas do crânio e lesões no tórax.

Os resultados finais da corrida de Le Mans são os seguintes:

1º Didier Pironi-Jean-Pierre Jaussaud, França, Renault TX turbo A442, 369 voltas, 5.033.160 quilômetros média de velocidade: 210,401 KPH.
2º Jacky Ickx, Bélgica-Bob Wolek, França-Jurgen Barth, Alemanha Ocidental, Porsche 936-78 turbo, 364 voltas.

3º Peter Gregg-Hurley Haywood, EUA, Reinhold Jost, Alemanha Ocidental, Porsche 936-78 turbo.

4º Guy Frequelin-Jean Ragnotti-Jean-Pierre Jabouille, França, Renault A442 turbo, 358 voltas.

5º Dick Barbour, EUA, John Paul, EUA, Brian Redmann, Inglaterra, Porsche 935 turbo, 337 voltas.

6º Jim Busby, Chris Cord, Rick Knoop, EUA, Porsche 935 turbo, 336 voltas.

7º Alfredo Guaraná -Paulo Gomes- Mario Amaral, São Paulo, Brasil, Porsche 935

turbo, 329 voltas.

8º Rolf Stommelen, West Germany- Manfred Schurti, Liechtenstein, Porsche 935-78 turbo, 326 voltas.

9º Jean Rondeau-Bernard Darniche-Jacky Haran, França, Mirage Renault turbo, 294 voltas.

10º Vern Schuppan, Austrália - Jacques Laffitte, França, Mirage Renault turbo, 293 voltas.

11º Michel Pignard-Lucien Rossiaud-Laurent Ferrier, França, Chevron B36, W 284 voltas.

12º Anny-Charlotte Verney-Xavier Lapeyre-Francois Servanin, França Porsche, 279 voltas.

13º André Chevalley-François Trisconi, França, Porsche, 279 voltas.

14º John Rulon- Miller, EUA, Larry Perkins, Austrália- Gordon Spice, Porsche, 278 voltas.

15º Alain de Cadenet-Chris Craft, Grã-Bretanha, de Cadenet Lola, 273 voltas.

16º François Migault-Lucien Guittény, França Florian Vetsch, Suíça, Ferrari Boxer, 262 voltas.

Brasileiros tiveram boa classificação

LE MANS - A sétima posição obtida por Alfredo Guaraná, Marinho Amaral e Paulo Gomes pilotando o Porsche 935 turbo da equipe Gledson-Center Fabril-Mondelo nas 24 horas de Le Mans foi saudada pelos mecânicos como uma autêntica vitória.

O desempenho foi classificado de excelente por todos que assistiram a prova e, em momento algum, nenhum dos três pilotos desobedeceu as determinações do Chefe da Equipe, Claude Le Guezec. Para o Presidente da Confederação Brasileira de Automobilismo, Charles Naccache, presente no box da equipe durante a maior parte da disputa, esta foi uma vitória acima de tudo do espírito de disciplina e de consciência da equipe.

Durante toda a madrugada os três pilotos permaneceram acordados incentivando-se mutuamente sempre que o carro encostava nos boxes. O desempenho dos três brasileiros chegou a surpreender a eles próprios que, apesar da determinação, não acreditavam que sua experiência anterior em provas de longa duração pudesse auxiliar em alguma coisa.

O total desconhecimento do carro, muitas vezes mais potente do que o que costuma correr era outro fator negativo. Entretanto, a tática empregada pela equipe deu plenos resultados. Durante todo o desenrolar da prova, quatro cronometristas policiavam os tempos de cada volta tentando manter o equilíbrio entre os três e os demais carros da disputa e evitando que se exigisse demais do conjunto.

No final, todo o esforço não foi em vão: além da sétima colocação na classificação geral, o Porsche dos brasileiros foi o segundo colocado em sua categoria, o grupo cinco e terceiro classificado entre as equipes particulares, dos cinquenta e cinco carros que largaram para a disputa. O resultado foi tão superior as expectativas que, basta dizer que logo atrás dos brasileiros, na oitava posição, chegou outro Porsche 935, este da equipe da Fábrica, Martini Porsche e pilotado por Rolf Stommelen e Manfred Schurti. O primeiro tem muitos anos de experiência em fórmula 1 e o segundo foi várias vezes campeão europeu e alemão da categoria Esporte-Prototipo.

Um ataque em 90 minutos. Foi o suficiente para o Criciúma.

Criciúma (Sucursal) - Aos 43 minutos do primeiro tempo, Paulo Borges driblou Vilmar, correu para o bico da área pelo lado direito e centrou para área. A defesa da Caçadoreense parou no lance e Laerte, sozinho, cabeceou no canto esquerdo de Galinha fazendo o gol do Criciúma, o único da partida. Em termos de jogadas ofensivas, foi a única de toda a partida, já que os dois times jogaram embolados na meia cancha para segurar o empate.

Com o resultado a seu favor, jogando no campo do adversário, em Caçador, o Criciúma apenas reforçou sua zaga com o recuo dos ponteiros e fixou a meia cancha na intermediária. Deu resultado, já que a Caçadoreense, na base do desespero e sem nenhuma

esquemática tática, além da falta de condições físicas - cas na fase final, não chegou pelo menos a importunar o goleiro Catito.

A partida do estádio Municipal, apitada por José Carlos Bezerra, auxiliado nas bandeiras por Fritz Schlegel e Pedro Rogerio Chaves, teve uma fraca arrecadação: Cr\$ 3.980,00. Os dois times jogaram assim: Caçadoreense - Galina; Paraná, Miudo, Lanzetta e Vilmar; Gildo, Cao e Celsinho; Zeca (Menegazzo), Cabinho (Serginho) e Claudinho. Criciúma - Catito; Otávio, Russo, Veneza e Deda; Adair, Taquito (Clésio) e Osmar (Doriva); Paulo Borges, Laerte e Dirceu.

Massagista do Paysandu tentou agredir o Juiz. E foi preso.

Mafra (Correspondente) - Quando o Operário passou a pressionar o Paysandu em seu campo, buscando o gol que seria o da vitória e deixaria o time na liderança do seu grupo, a equipe brusquense, já sem condições físicas, resolveu apelar para a "cera" técnica, simulando contusões seguidamente. Nas primeiras vezes, Alan Giovanni da Silva, ontem um bom juiz, concordou com a entrada do massagista Ubirajara da Cruz em campo. Depois não aceitou mais. Mas a proibição do árbitro não foi acatada pelo massagista que continuou a entrar no gramado mesmo sem autorização. Aí, Alan o expulsou. Quando Ubirajara viu o cartão vermelho, jogou a maleta de medicamentos, balde, toalha, garrafa de água e gelo no gramado e partiu, aos pulos, para cima do juiz para agredi-lo. Em seguida, entraram 7 policiais no gramado para segurá-lo e retirá-lo do campo. Não adiantou. Foi necessário que todo o time do Paysandu interferisse para que Ubirajara deixasse o gramado, sendo preso em seguida.

Fora o lance do massagista que forçou a paralização da partida por 10 minutos, pouca coisa mais aconteceu na manhã de ontem no estádio Pedra Amarela, já que o domínio do Operário na segunda fase foi constante, mas sem finalização. No primeiro tempo, os torcedores - proporcionaram a excelente arrecadação de Cr\$ 8.860,00 - que não conseguiram pegar no sono tal a mediocridade da partida, viram apenas dois times apáticos e sem iniciativas em campo. O empate em zero a zero até que foi justo.

Quando terminou o jogo, a diretoria do time de Mafra afirmou que irá entrar com protesto esta manhã na Federação Catarinense de Futebol, já que o Paysandu colocou 5 amadores em campo. Os times jogaram assim: Operário - Carlão; Marinho (Boni), Osvaldo, Pão Velho e João Carlos; Nelinho, Menga e Paulo Leão; Chiquinho, Quincas e Luiz (Bira). Paysandu - Ronaldo; Danilo, Gerson, Mario Sergio e Adailton; Paulo Garça, Bicofino e Tilo; Carlos Alberto (Galego), Angeoletti (que teve a clavícula fraturada) e Mario.

Juventus (joga mal) e culpa Gerson Demaria pelo empate

Jaraguá do Sul (Correspondente) - Juventus e Joaçaba empataram na manhã de ontem sem abertura de contagem no estádio João Marcatto, com renda de Cr\$ 6.400,00. Pelo futebol ruim apresentado pelos dois times, o empate acabou sendo um grande resultado, já que o Juventus dominou os 90 minutos mas não conseguiu traduzir em gols sua superioridade, e o time treinado por Edgar Ferreira atuou numa retranca para segurar o marcador.

Quando a partida terminou, os dirigentes do Juventus apenas criticaram o árbitro Gerson Demaria, culpando-o diretamente pelo empate. Acontece que ontem, Gerson Demaria teve uma fraca atuação, e além de ter anulado um gol do Juventus aos 30 minutos do primeiro, quando Edney chutou forte e a bola, depois de bater no travessão entrou no gol, ainda foi acusado pelos dirigentes de ter se esquecido dos cartões em casa.

Como a torcida se preocupou apenas em vaiar o juiz, não notou a péssima partida nem o chute de Lara no travessão aos 27 do primeiro tempo. Na fase final, o Juventus continuou pressionando, sem objetividade e o juiz ao inverter as faltas e mostrou a falta de autoridade.

Times: Juventus - Celsio; Morona, Gomes, Zé Carlos e Nilo; Lara e Moacir; Edney, Nelo, Mancha (Pelé) e Tato. Joaçaba - Jurandir; Baiano, Valmir, Mario José e Sidney; Betico e Edson; Taco (Wilson), Enio Fontana, Paulo Roberto e Adeli.

Carlos Renaux jogou bem melhor. Mas não adiantou.

Brusque (Sucursal) - Fazendo uma partida apática, com poucos torcedores presentes ao Estádio Augusto Bauer, Carlos Renaux e Palmeiras empataram ontem de manhã em zero a zero. O Renaux jogou melhor mas não conseguiu marcar.

A partida, que teve início às 10 horas, foi disputada sob uma fina garoa, que se não chegou a prejudicar o jogo, atrapalhou um pouco a movimentação dos jogadores. O Palmeiras não jogou o futebol que todos esperavam, sendo dominado pelo Renaux, principalmente no segundo tempo.

O Renaux, já um pouco desacreditado pelos seus torcedores, disputou todos os lances com mais vontade e o seu melhor futebol foi se impondo naturalmente. O primeiro tempo apresentou poucos lances de perigo para ambas as equipes.

No segundo tempo o Renaux creceu de produção e desperdiçou duas ótimas chances para abrir o marcador: uma aos 25 minutos, com Luis Carlos ficando cara-a-cara com o goleiro Ladel e chutando pela linha de fundo. Logo em seguida, aos 28 minutos, o Carlos Renaux perdeu outra grande chance, desta vez através de Valadares, que havia entrado no lugar de Niltinho.

O juiz Roldão Tomé de Borja Neto fez uma boa arbitragem, sem precisar distribuir cartão amarelo. A renda, fraquíssima, atingiu apenas Cr\$ 4.260 mil.

O Carlos Renaux jogou com Tico; Lico, Bob, Paulo Sérgio e Assis; Ferreira, Egon Luis e Reinaldo; Niltinho (Valadares), Joel (Tonho) e Luis Carlos.

O Palmeiras jogou com Ladel; Toninho, Ari Prudente, Gilson e Carlos Roberto; Paranhos, Moacir e Luis Everton (Márcio); Romualdo, Tarso (Bráulio) e Parazinho.

Na preliminar, jogaram os juvenis do Carlos Renaux e Olímpico, de Blumenau, que empataram sem abertura de contagem, embora as melhores chances tivessem sido desperdiçadas pelos atletas do Olímpico.

COPA BRASIL

JOGOS DO FINAL DE SEMANA

VENCEDORES

GRUPO C

Atlético (MG) 0 x 1 Palmeiras
Ponte Preta 1 x 2 Internacional
America (SP) 1 x 1 Goitacás

GRUPO H

Santa Cruz 1 x 0 Fluminense
Bahia 2 x 1 Ceará
Santos 3 x 0 Joinville

Grêmio 4 x 1 Goiás

GRUPO I

Botafogo (RJ) 2 x 1 Corinthians
Comercial (SP) 1 x 1 Flamengo (RJ)

GRUPO J

São Paulo 1 x 2 Portuguesa
Remo 0 x 5 Vasco
Caxias 0 x 0 Coritiba

PERDEDORES

GRUPO K

Colorado 3 x 0 Brasil

TABELA

GRUPO G	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Internacional	9	5	4	1	0	9	4	5
2.º Palmeiras	7	4	3	1	0	4	1	3
Cruzeiro	7	5	2	3	0	4	2	2
4.º Vitória	5	4	2	1	1	4	4	0
Ponte Preta	5	5	1	3	1	4	4	0
América SP	5	5	1	2	2	8	5	3
7.º Atlético MG	4	6	0	4	2	4	6	-2
8.º Mixto	1	5	0	1	4	2	10	-8
Goytacaz	1	4	0	1	3	2	5	-3
GRUPO H	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Santa Cruz	9	6	3	3	0	6	3	3
2.º Goiás	8	5	3	1	1	8	5	3
Bahia	8	6	3	1	2	8	7	1
4.º Santos	7	7	2	2	3	6	8	-2
5.º Grêmio	5	4	1	2	1	6	6	0
6.º Ceará	4	5	1	1	3	6	6	0
Náutico	4	5	1	2	2	4	4	0
Fluminense	4	5	1	2	2	4	5	-1
Joinville	4	5	1	2	2	2	6	-4
GRUPO I	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Botafogo SP	8	6	3	1	2	9	6	3
Flamengo RJ	8	7	2	4	1	7	4	3
3.º Sport	7	5	2	2	1	5	2	3
4.º Botafogo RJ	6	4	2	2	0	6	4	2
América RJ	6	6	2	2	2	6	7	-1
6.º Corinthians	5	5	2	1	2	4	4	0
Operário	5	5	2	1	2	5	6	-1
8.º Comercial SP	2	4	0	2	2	1	4	-3
9.º Juventude	1	4	0	1	3	3	10	-7
GRUPO J	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Vasco	11	6	4	1	1	16	5	11
2.º São Paulo	10	6	3	2	1	12	6	6
3.º Guarani	8	5	2	2	1	10	8	2
4.º Portuguesa	7	5	3	1	1	10	7	3
5.º Remo	6	4	2	1	1	10	9	1
Caxias	6	5	2	1	2	6	7	-1
7.º Coritiba	3	5	1	1	3	3	8	-5
8.º Vila Nova MG	2	4	1	0	3	2	9	-7
9.º Brasília	1	5	0	1	4	1	8	-7

GRUPO K	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Colorado	9	5	3	2	0	7	2	5
2.º Londrina	7	4	3	1	0	5	2	3
3.º Maringá	5	4	2	1	1	6	4	2
4.º Figueirense	2	3	1	0	2	2	3	-1
Brasil	2	4	1	0	3	4	8	-4
Chapecoense	2	2	0	2	0	0	0	0
7.º Atlético PR	0	4	0	0	4	1	6	-5
GRUPO L	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Botafogo PB	4	2	1	1	0	4	0	4
ABC	4	3	1	2	0	3	1	2
Uberlândia	4	4	1	2	1	3	2	1
4.º América MG	3	2	1	1	0	2	1	1
Uberaba	3	3	0	3	0	2	2	0
6.º América RN	2	3	0	2	1	3	5	-2
GRUPO M	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Desportiva	4	2	2	0	0	4	1	3
Don Bosco	4	3	1	1	1	4	3	1
3.º Comercial MT	2	1	1	0	0	3	1	2
Vila Nova GO	2	2	1	0	1	1	2	-1
5.º Rio Branco	1	2	0	1	1	1	2	-1
6.º Anapolina	0	2	0	0	2	0	4	-4
GRUPO N	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Volta Redonda	6	4	2	0	1	5	3	2
2.º CRB	5	3	2	1	0	2	0	2
3.º Confiança	4	4	2	0	2	5	5	0
CSA	4	4	1	2	1	5	5	0
5.º Itabuna	3	4	1	1	2	3	3	0
6.º Sergipe	0	3	0	0	3	1	5	-4
GRUPO O	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Fortaleza	6	3	3	0	0	5	1	4
2.º Noroeste	4	3	2	0	1	4	2	2
Flamengo PI	4	3	2	0	1	2	2	0
4.º Moto Clube	3	3	1	1	1	2	2	0
GRUPO P	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Americano	7	4	2	2	0	5	0	5
2.º XV de Novembro	5	3	2	0	1	5	2	3
Bangu	5	3	2	1	0	2	0	2
4.º Fast Clube	3	4	1	1	2	3	6	-3
5.º Paissandu	2	3	0	2	1	3	4	-1
6.º Nacional	0	3	0	0	3	0	6	-6

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

MESMO COM UM JOGADOR A MAIS, AVAI PERDEU OUTRA



O gol de Léo, de cabeça, não bastou para reabilitar o Avai, um time desarrumado e sem apoio.

Com Zé Paulo, Célio, Maneca, Chico Botelho e Cacá; Geraldo, Souza e Quituta; Nilson (Léo), Zé Paulo e Nardo, o Avai perdeu ontem para o Juventus de Rio do Sul de Renato, Saulo, Baio, Valdir e Cristovão; Vieira, Valdeci (Betinho) e Toninho; Jair, Mauro (Arnaldo) e Nilton Gomes, por 2 a 1, no Adolfo Konder. A partida foi dirigida por Silvio Tadeu Lemos Vieira, de fraca atuação, auxiliado por Leopoldo Paganelli Filho e Raul Diwe. Os gols foram de Valdeci e Arnaldo para o Juventus, descontando Léo para o Avai. Foram expulsos Vieira, Toninho e Nardo, e receberam cartão amarelo Mauro, Nilton Gomes e Souza. A renda somou apenas 3 mil 240 cruzeiros.

Quem foi ao Adolfo Konder ontem, saiu ao menos decepcionado com o Avai. Poucos conseguiram vencer a preguiça de uma manhã cinzenta de domingo sabendo que na tarde a Copa estaria no seu televisor, e este foram as testemunhas de mais uma apresentação fraca de um time cujos jogadores, agora, costumam correr atrás do presidente para ter como comer. O jogo foi feio e nem pelo Juventus se pagou.

O Avai conseguiu a primeira chance de gol logo no início, numa cobrança de falta por Cacá, mas, em seguida, sofreu o primeiro gol, já aos 5 minutos: Mauro apanhou o rebote da defesa, foi até a outra área para chutar forte, Zé Carlos não segurou firme e para Valdeci só restou empurrar a bola às redes.

Com isso, a equipe de Dacica se perturbou, mostrando intranquilidade para corrigir os defeitos que surgiram, como tática de só atacar pela esquerda, onde Baio aparecia bem na defesa do Juventus. O Avai tanto foi fraco que somente aos 36 esteve próximo de marcar, com uma bela cabeçada de Zé Paulo.

E, se no tempo final o time voltou mais disposto e aos 3 minutos conseguiu o empate, num cruzamento em que a defesa do Juventus parou para Léo marcar de cabeça em sua primeira participação na partida, a verdade é que o Avai não convenceu nunca.

Os dois times, embolando constantemente, mostrando um futebol feio e sem alternativas, chegaram até

a apelar para os lances mais violentos e bate-bocas. Assim, Vieira e Nardo chegaram a discutir a frente do fraco árbitro da partida, e receberam expulsões aos 22, enquanto Toninho saiu pouco depois, por reclamações.

De bom futebol, mesmo, houve apenas um sem-pulo de Zé Paulo de fora da área do Juventus, e o gol de Arnaldo, aos 35, após um centro resteiro de Arnaldo. Depois, o Avai mostrou ao desespero, que contagia a defesa - buscando um empate que sem opções de jogo não foi possível. Mesmo com um a menos, o Juventus não teve problema para manter o resultado favorável.



Dacica não sabe mais o que fazer: "Estou no sufoco".

Desesperado, Dacica pede ajuda e diz que tudo deve mudar

As partidas do Avai, ultimamente, tem sido dramáticas para seus jogadores e o técnico Dacica. Os abalos morais começam no momento de entrar em campo, quando sentem que formam uma equipe esquecida por sua própria torcida. Os que aparecem no estádio em dias de jogos, geralmente ainda vão para ironizar - já que ninguém mais acredita no time.

E, mesmo atravessando uma fase muito difícil, o elenco e seu treinador não são apoiados por qualquer dirigentes, fartos no vestiário quando a equipe tinha mais prestígio e vência. Agora, o sempre sorridente Dacica pode ser visto em meio aos jogadores pateticamente desesperado ao final de uma partida. Ontem, foi assim: — Não se o que fazer. Estou no sufoco, com tudo na mão e sei que não posso exigir mais desse time. Os jogadores, a maioria, são inexperientes, as condições de trabalho são limitadas e não há apoio. Eu me preocupo muito com os resultados, faço tudo o que posso, mas não sei como as coisas podem mudar.

Abatido, o técnico provisório e tradicional preparador do Avai lamentava que no time apenas Maneca, Chico Botelho e Souza sejam experientes, e, depois de afirmar que "se ao menos alguém viesse me cobrar ficaria satisfeito", Dacica ainda frizava uma coisa:

— O negócio está errado. Promover prata-da-casa está certo, mas não é possível querer disputar um campeonato com um time quase só de juvenis. Não estou querendo criticar ninguém, falo apenas porque estou sozinho no sufoco e não sei mais o que fazer. O que importa, no entanto, é que existe uma necessidade de mudar.

Oswaldo faz o que pode no Juventus

Irritado com a indisciplina tática de alguns jogadores de seu time ao final da partida, quando mesmo com um a menos a equipe conseguiu o gol da vitória mas demonstrou falhas na defesa por descuidos, o treinador do Juventus, Hosvaldo Martins, fez uma explanação contundente ao final da partida:

— O que o time fez foi demais, não dá mesmo para exigir além disso. Isso é o que disponho, e o que resultou o trabalho do treinador, que até cachaça bebia com alguns jogadores. Eles não tem muito preparo e trabalham com pouco tempo. Portanto, não podem render muito, e por sorte conseguimos uma vitória.

O resultado favorável, portanto, não empolgou a Hosvaldo Martins. Para ele, o Avai não passa de uma equipe sem força e que podia ser caracterizada com uma única frase: "Um time de coitados". O técnico do Juventus aliás, garante que para sua equipe crescer e melhorar em termos físicos, ainda falta muito treinamento - justamente o que ele pretende orientar agora que o campeonato deverá prosseguir com jogos apenas aos domingos:

— Nos tize anos em que passei na Europa, estudei para me formar técnico e fisicultor e, agora, de volta ao Brasil, pretendo mostrar minhas capacidades. Estou fazendo o que posso no Juventus, e acho que há condições de a equipe crescer bastante - apesar dos pesares.

Comemorações no Brasil

Da mensagem de Geisel à missa de um padre catarinense em Boa Vista

Rio - Em Brasília, o presidente Geisel, procurando demonstrar sua confiança no selecionado brasileiro, enviou, logo após a vitória, uma mensagem via telex a direção da CBD, cumprimentando os jogadores e a comissão técnica pelo sucesso frente a Áustria.

O presidente assistiu a partida em companhia da família na granja do Riacho Fundo, estando ainda presente o general Moraes Rego.

O texto da mensagem, aliás já pronta desde o primeiro jogo da seleção brasileira contra a Suécia, aguardava apenas uma vitória para a sua divulgação. Foi, portanto, liberada às 16h40m pelo porta-voz da Presidência da República, coronel Rubem Carlos Ludwig e logo em seguida divulgada pela agência nacional.

É a seguinte a íntegra da mensagem:

"Estou certo de traduzir o entusiasmo do povo brasileiro ao cumprimentar os nossos jogadores, a comissão técnica e a CBD, pela vitória contra a valorosa equipe da Áustria. Reitero a minha confiança em nossa seleção. Abraços. Ernesto Geisel."

Um agente de segurança disse por telefone que o general João Baptista de Figueiredo vibrou durante todo o jogo e não poupou elogios a "combatividade dos jogadores" da seleção brasileira.

COMEMORAÇÕES

- O gol com que a seleção brasileira derrotou ontem a equipe da Áustria e a maneira como ela atuou levaram os cariocas a uma explosão de alegria, dando a impressão de que, pelo menos nesta cidade, os jogadores conseguiram a reabilitação das duas partidas iniciais. Logo após o término do jogo os bares se encheram de torcedores animados e na zona sul o clima foi de autêntico carnaval, com muita gente nas ruas gritando o nome de Brasil, em meio a um espoucar de fogos de artifício e bandeiras que animavam ainda mais os grupos reunidos nas comemorações da vitória brasileira.

Em Belo Horizonte, não houve muito entusiasmo pela vitória brasileira em Mar Del Plata, limitando-se os mais animados a buzinar o carro, soltar alguns foguetes e pendurar bandeiras nas janelas na avenida Afonso Pena, a principal da cidade, os carros chegaram a congestionar o trânsito, com os torcedores gritando e cantando.

Na praça da Savassi, os carros foram deixados de qualquer jeito por torcedores mais alegres que partiram para a comemoração a pé.

Os gaúchos também não se animaram muito com a vitória da seleção brasileira, por causa dos dois jogos decepcionantes da estréia. Em Porto Alegre, poucos carros saíram às ruas depois do jogo, com bandeiras do Brasil, do Grêmio e do Internacional.

Nas ruas centrais da capital, onde duas emissoras de televisão colocaram aparelhos receptores, houve uma concentração de torcedores, que vibraram muito com o gol de Roberto, mas, terminada a partida, afastaram-se sem maiores manifestações.

No interior do Estado, porém, houve passeatas de carros, destacando-se Uruguiana, cidade que faz fronteira com Passo de Los Lires, na Argentina. Logo depois do encerramento da partida, cerca de 100 carros brasileiros foram até a cidade argentina, voltando em seguida com outros carros de torcedores argentinos, que também comemoravam a vitória do Brasil. Todos participaram de um autêntico carnaval no centro de Uruguiana, animado pela escola de samba "Bloco Marduque". Houve também desfiles de carros em Livramento, Bagé, Passo Fundo, Caxias do Sul e Santo Angelo, com seus ocupantes desfaldando bandeiras do Brasil e soltando muitos fogos.

Os paulistanos foram as ruas com muita alegria e se concentraram na avenida Paulista para festejar melhor a classificação do Brasil na Copa do Mundo. Milhares de pessoas com bandeiras e batucada pularam e gritaram até agora à noite, obrigando o departamento de serviços viários a improvisar um esquema de trânsito para desviar os carros e reservar mais espaço para os torcedores que estavam a pé.

As buzinas não cessavam, o mesmo acontecendo em todos os bairros da cidade. O foguetório foi uma atração à parte, já que muita gente aproveitou para soltar os fogos que estavam guardados desde o primeiro empate da seleção brasileira, frente a Suécia.

Manaus também fez o seu carnaval, concentrando-se os torcedores na avenida Eduardo Ribeiro, local dos desfiles carnavalescos.

PADRE CATARINENSE

Mais de 300 veículos apareceram na praça, com os ocupantes fazendo barulho com as buzinas, agitando bandeiras do Brasil e soltando fogos. Aliás, o foguetório começou logo pela manhã e intensificou-se depois do gol de Roberto.

Por sua vez, Goiânia reviveu os dias de junho de 1970, quando da vitoriosa jornada do México. O goianoense saiu às ruas, tão logo o juiz Wurtz encerrou a partida com que o Brasil conseguiu a classificação no mundial de futebol. Carros enfeitados com bandeiras e serpentinas desfilaram pelas ruas centrais da cidade, enquanto dos prédios caía uma chuva incessante de papel picado.

A vitória do Brasil fez o goianoense esquecer da goleada sofrida pelo Goiás, diante do Grêmio, pela manhã, em Porto Alegre. No meio da festa, os comentários de que o Brasil tem condições de chegar ao título mundial pela quarta vez.

Em Boa Vista, mais de mil torcedores, animados com a vitória do Brasil, convocaram o padre Lirio Giardi, catarinense, filho de italianos, para rezar uma missa em ação de graças. A frente da igreja foi tomada por mais de 500 motocicletas, o veículo mais usado na capital do Roraima, além de 200 automóveis.

Padre Lirio disse que a alegria do povo era tanta que outra missa teve de ser celebrada agora à noite, para homenagear os jogadores, os técnicos e os dirigentes da seleção brasileira.

Mais de 100 venezuelanos e 50 guianenses, vindos dos países vizinhos para assistir ao jogo da copa em Boa Vista, acabaram se unindo aos torcedores da cidade, todos gritando "Brasil, Brasil". O jogador Dirceu, no ataque, e Oscar, na defesa, foram os mais elogiados. Pelo menos em Boa Vista, ninguém tem dúvida de que o Brasil será o campeão de 1978.

No Rio, a comemoração da vitória do Brasil em Mar Del Plata provocou as mais diversas reações nos torcedores. Ezequiel da Costa Coutinho, de 32 anos, residente na avenida Brás de Pina, 1392, Vila da Penha, não pode ver o jogo até o fim. Ele preparava um churrasco e na hora do gol de Roberto jogou tudo para o alto e foi parar no pronto socorro com várias queimaduras pelo corpo.

Outro torcedor exaltado, Sued Alves dos Santos, de 28 anos, também morador da Vila da Penha, não conteve sua alegria na hora do gol: atirou-se de cabeça contra a parede de sua casa e também não viu o resto do jogo, porque teve de ser levado ao hospital.

O pior aconteceu com Guilhermina Rufino de Moraes, de 50 anos, residente em Belford Roxo. Ela ia para casa e, quando passava pelo meio de um bloco improvisado por torcedores, foi ferida a bala no ombro, por alguém que resolveu comemorar de maneira diferente a vitória do Brasil.

Também houve muitas colisões, principalmente na zona sul, porque, depois da classificação do selecionado brasileiro, muitos motoristas não ligaram muito para o sinal luminoso.

LOTERIA/TESTE 394

1	X	2	D	T
1 X Brasil		Áustria	1	10
2 Tunísia	X	Alemanha	2	00
3 México		Polônia	3	13
4 X Peru		Irã	4	41
5 X Itália		Argentina	5	10
6 X França		Hungria	6	31
7 Suécia		Espanha	7	01
8 X Escócia		Holanda	8	32
9 S. Paulo/SP		P. Desportos/SP	9	12
10 Atlético/MG		Palmeiras/SP	10	01
11 Comercial/SP	X	Flamengo/RJ	11	11
12 Remo/PA		Vasco/RJ	12	05
13 X Botafogo/RJ		Corinthians/SP	13	21

PROGRAMA DA FASE SEMI-FINAL

QUARTA-FEIRA - 14 DE JUNHO

GRUPO "A"

Itália x Alemanha Ocidental.

Estádio: River Plate, Buenos Aires. Capacidades: 77.000 pessoas.
Horas: 13,45.

Áustria x Holanda

Estádio: Córdoba, na Província de Córdoba. Capacidade: 46.000 pessoas.
Hora: 13,45

GRUPO "B"

Polônia x Argentina

Estádio: Rosário Central, em Rosário, capacidade: 42.000 pessoas.
Hora: 19,15

Brasil x Peru

Estádio: Mendoza, na província de Mendoza, capacidade 50.000 pessoas.
Hora: 16,45.

GRUPO "A"

DOMINGO - 18 DE JUNHO

Itália x Áustria

Estádio: River Plate, Buenos Aires.

Hora: 13,45

Alemanha Ocidental x Holanda

Estádio: Córdoba

Hora: 13,45

GRUPO "B"

Argentina x Brasil

Estádio: Rosário Central, em Rosário.

Hora: 19,15

Polônia x Peru

Estádio: Mendoza, em Mendoza.

Hora: 16,45

QUARTA-FEIRA - 21 DE JUNHO

GRUPO "A"

Itália x Holanda

Estádio: River Plate, Buenos Aires.

Hora: 13,45

Alemanha Ocidental x Áustria

Estádio: Córdoba, em Córdoba

Hora: 13,45

GRUPO "B"

Argentina x Peru

Estádio: Córdoba

Hora: 19,15

Brasil x Polônia

Estádio: Mendoza

Hora: 16,45



Italianos, agora os favoritos da Copa

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO 1	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Itália	6	0	3	3	0	0	6	2	4
2.º Argentina	4	2	3	2	0	1	4	3	1
3.º França	2	4	3	1	0	2	5	5	0
4.º Hungria	0	6	3	0	0	3	3	8	-5

GRUPO 2	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Polônia	5	1	3	2	1	0	4	1	3
2.º Alemanha Oc.	4	2	3	1	2	0	6	0	6
3.º Tunísia	3	3	3	1	1	1	3	2	1
4.º México	0	6	3	0	0	3	2	12	-10

GRUPO 3	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Áustria	4	2	3	2	0	1	3	2	1
2.º BRASIL	4	2	3	1	2	0	2	1	1
3.º Espanha	3	3	3	1	1	1	2	2	0
4.º Suécia	1	5	3	0	1	2	1	3	-2

GRUPO 4	PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	SG
1.º Peru	5	1	3	2	1	0	7	2	5
2.º Holanda	3	3	3	1	1	1	5	3	2
3.º Escócia	3	3	3	1	1	1	5	6	-1
4.º Irã	1	5	3	0	1	2	2	8	-6